

Índice Temático

	Página
Eventos e Exposições Culturais	10, 23, 31, 32, 56, 59
Religião	31, 32, 57
Ambiente e Ecologia	17, 19, 20, 27, 28, 33, 60, 61, 64, 66
Bombeiros / Protecção Civil / Sinistralidade	7, 8, 12
Lazer e Desporto	1, 9, 39, 54, 62
História Local	4
Associativismo	34, 39, 54, 59
Ensino e Educação	
Efemérides / Homenagens	10, 22, 65
Administração Local	15, 18, 21, 24, 25, 26, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 52, 53, 63
Artesanato / Gastronomia / Turismo	17, 19, 29, 33, 60, 61
Desenvolvimento	13, 14, 49, 50, 51
Saúde	2, 3, 5, 11, 13, 14, 24, 25, 26, 28, 30, 25, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 55, 58, 63, 64, 66
Assistência Social	6, 16

Índice Onomástico

	Página
Câmara Municipal de Nisa	15, 18, 21, 24, 25, 26, 42, 53, 63
Biblioteca Municipal de Nisa	
8º Ori - Jovem	1
Sociedade Musical Nisense	23
INIJOVEM	39, 54
AJAL	59
"Tá Catrina"	65
Aguas do Norte Alentejano	24, 25, 26, 30, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 52, 53, 55, 58, 63
Cuidados Continuados Integrados de Saúde	2, 3
Naturtejo/Geoparque	17, 19, 20, 27, 33, 60, 61, 62
João Maria Sales	4
Clube Desportivo e Recreativo de Santana	34
Lar em Amieira do Tejo	6
10º Aniversário do Cine Teatro de Nisa	10
Reabertura das minas de urânio em NISA	37, 47, 49, 50, 51, 64, 66
Carnaval 2008	56
José Correia	5
Ilídio Pinto Cardoso	48
Incêndios	7



Associação Desenvolvimento de Nisa	7
Festas em Honra de São Sebastião	31, 32, 57
Cartão do idoso	16
Gonçalo Louro	9
Café D. Dinis	11
Linhas de Muita Alta Tensão	13, 14, 28

Índice Geográfico

	Página
Portalegre	29
Amieira do Tejo	6, 7, 54
	24, 25, 26, 32, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 45, 56, 59, 63
Alpalhão	
Santana	34
Tolosa	5, 24, 25, 26, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 63

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

02/01/2008

Nisa

Orientação junta 64 jovens durante três dias

> Decorreu em Nisa o 8º Ori-Jovem que reuniu 64 jovens, alguns a iniciaram-se no mundo da orientação através desta iniciativa e outros que são já jovens promessas do futuro com especial destaque para os jovens David Sayanda e Joana Costa.

O Ori-Jovem decorreu entre 17 e 21 de Dezembro e o primeiro dia foi bastante calmo com percursos curtos e simples, uma vez que o principal objectivo era o de adaptar os jovens ao local e aos colegas.

Os dias 18 e 19 foram passados entre Arês e as Termas da Fadagosa com a intensificação e exigência dos treinos a aumentar com o tempo, apesar da chuva dificultar um pouco o progresso dos treinos. Nestes dias treinaram-se Circulo Ori; Pontos de Ataque; Micro-O; Formal; Memória e Janelas.

No dia 20 de manhã treinaram-se escolhas de itinerário e relocalização. À tarde foi repetido o Campeonato Nacional de Sprint de 2004 na Amieira do Tejo. O Castelo foi aberto propositadamente para que os percursos fossem executados e só no escalão Juniores Masculinos o tempo não foi batido. A salientar aqui a presença de 16 jovens de

Castelo de Vide que vieram experimentar orientação pela primeira vez.

Como o melhor está sempre guardado para o final, no último dia do estágio realizou-se um Campeonato de Estafetas com 20 equipas presentes, ponto de espectadores e zona de troca de testemunho montadas numa paisagem magnífica e com o sol a brilhar alto no céu. A prova começava com 16 combinatórias diferentes para os mais experientes de cada uma das equipas, que passavam o testemunho aos verdes e por fim os craques laranjas decidiam a prova.

No final o Planificador do Estágio, Tiago Aires, era também ele um jovem satisfeito com os objectivos alcançados, realçando os 202 pontos marcados em cinco dias, a realização de 18 treinos diferentes, a importância da inter-ajuda entre os seis monitores presentes e a satisfação final de todos os participantes.

No final a organização deixou os agradecimentos ao Grupo Desportivo 4 Caminhos, Câmara Municipal de Nisa, INIJovem, Escola Secundária de Nisa, Restaurante Flor do Alentejo e Biblioteca Municipal de Nisa por toda a colaboração prestada.



Fonte:

ALENTEJO POPULAR

Data:

03/01/2008

CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS DE SAÚDE

ARS Alentejo entrega 12 viaturas

A Administração Regional de Saúde do Alentejo (ARSA) entregou as primeiras 12 viaturas automóveis para as equipas de Cuidados Continuados Integrados da região sediadas noutros tantos centros de saúde.

A entrega dos veículos, que comportaram um investimento de 173 mil euros, segundo a ARS Alentejo, realizou-se em Évora, numa cerimónia na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo.

As 12 viaturas vão servir para a deslocação das equipas de apoio domiciliário e dos técnicos das

equipas de coordenação local criadas no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e que se encontram sediadas em 11 centros de Saúde.

Beja, Ferreira do Alentejo, Odemira, Mértola, Serpa, Estremoz, Évora, Reguengos de Monsaraz, Arraiolos, Campo Maior, Nisa e Ponte de Sor são as unidades abrangidas, embora os técnicos tenham como área de acção todo o Alentejo.

Além destas primeiras viaturas, ARS Alentejo adianta estar a proceder à aquisição de mais 31 veículos, que serão afectados aos restantes

centros de Saúde da região e permitirão «melhorar a capacidade de resposta» da Rede Nacional de Cuidados Integrados nesta área.

No Alentejo, refere a mesma entidade, existem 40 camas de convalescença, 97 camas de média duração e reabilitação e 125 camas de longa duração e manutenção, bem como equipas de Cuidados Paliativos e de Gestão de Altas em todos os hospitais da região.

As unidades de Convalescença estão situadas no Hospital de Évora (20 camas) e no Centro Hospitalar do Baixo Alentejo, mais precisamente no Hospital de Serpa (20

camas).

No que respeita às unidades de Média Duração e Reabilitação, existem nas Misericórdias de Évora, Mora (10 camas em cada uma) e Arronches (25) e numa associação de Marvão (19), estando previsto que, «em breves», comecem a funcionar numa clínica de Estremoz (25) e na Misericórdia de Odemira (10).

As Misericórdias de Ferreira do Alentejo (24), Mértola (27), Mora (10) e Ponte Sor (28), assim como, brevemente, as de Santiago do Cacém (26) e Odemira (10), acolhem as unidades de Longa Duração

e Manutenção.

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados é uma oferta pioneira, que se constitui como um novo nível intermédio de prestação de cuidados de saúde e de apoio social, entre os de base comunitária e os de internamento hospitalar.

O desenvolvimento de acções mais próximas das pessoas idosas e em situações de dependência é o principal objectivo da iniciativa, que pretende, ao mesmo tempo, aumentar e adaptar as respostas das instituições locais às verdadeiras necessidades dos cidadãos, refere a ARS.

Quinta-feira, 3 Janeiro 2008

<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 03/01/2008
------------------------------------	-----------------------------------

Cuidados Continuados ARS Alentejo entrega 12 viaturas

As primeiras 12 viaturas adquiridas pela Administração Regional de Saúde do Alentejo, para as Equipas da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados no Alentejo, foram entregues na quinta-feira, nas instalações da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Alentejo.

Estas 12 viaturas serão utilizadas não só para a deslocação dos técnicos das Equipas de Coordenação Local que foram criadas no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e que se encontram sediadas nos Centros de Saúde de Beja, Ferreira do Alentejo, Odemira, Mértola, Serpa, Estremoz, Évora, Reguengos de Monsaraz, Campo Maior, Nisa e Ponte de Sor mas que têm como área de actuação todo o Alentejo, como também para utilização das Equipas de Apoio Domiciliário.

Para além destas primeiras 12 viaturas, a ARS Alentejo está a proceder à aquisição de mais 31 viaturas que afectará aos restantes Centros de Saúde da região Alentejo e que permitirão melhorar a capacidade de resposta da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados no Alentejo.

Refira-se que na região Alentejo no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados existem 40 camas de Convalescença, 97 camas de Média Duração e Reabilitação e 125 camas de Longa Duração e Manutenção para além de que existem Equipas de Cuidados Paliativos e de que existem Equipas Gestão de Altas em todos os Hospitais da região.

Actualmente, as respostas que a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados oferece no Alentejo são no âmbito do Apoio Domiciliário, prestado por Equipas com sede nos Centros de Saúde as Unidades de Convalescença, instaladas no Hospital de Évora com 20 camas e no Centro Hospitalar do Baixo Alentejo Hospital de Serpa com 20 camas. Para além

destas, existem Unidades de Média Duração e Reabilitação na Santa Casa da Misericórdia de Évora (10 camas), Santa Casa da Misericórdia de Mora (10 camas), Associação "A Anta", Marvão (19 camas), Santa Casa da Misericórdia Arronches (23 camas), e em breve na Clínica Rainha Santa, Estremoz (25 camas) e Santa Casa da Misericórdia Odemira (10 camas).

Já no que diz respeito às Unidades de Longa Duração e Manutenção existem na Santa Casa da Misericórdia Ferreira do Alentejo 24 camas, Santa Casa da Misericórdia Mértola 27 camas, Santa Casa da Misericórdia Mora 10 camas, Santa Casa da Misericórdia Ponte de Sor 28 camas, e em breve Santa Casa da Misericórdia Santiago do Cacém 26 camas e Santa Casa da Misericórdia Odemira 10 camas. Em relação aos Cuidados Paliativos existem equipas Intra-Hospitalares de Suporte em Cuidados Paliativos e Equipas Comunitárias de Suporte em Cuidados Paliativos.

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados é uma oferta de cuidados pioneira que se constitui como um novo nível intermédio de prestação de cuidados de saúde e de apoio social, entre os de base comunitária e os de internamento hospitalar, que procura desenvolver acções mais próximas das pessoas idosas e em situação de dependência ao mesmo tempo que aumenta e adapta as respostas das instituições locais às verdadeiras necessidades dos cidadãos, tarefa para a qual se exige a participação e colaboração de diversos parceiros sociais, da sociedade civil e do Estado como principal incentivador.



Fonte: FORTE NOVA	Data: 05/01/2008
------------------------------------	-----------------------------------

FORTE NOVA - Número Mil, Quinhentos e Dezassete - 05 de Janeiro de 2008

17

Regional

**João Maria Sales
TRINTA ANOS DE OLEIRO**

João Maria Sales, 63 anos de vida, completos, no passado dia 18 de Dezembro, teve uma infância dura e feliz; como a de todos os rapazes do seu tempo. Trabalhou no campo, mas foi a dar força e jeito à roda que se fez oleiro e artista. A memória, ainda fresca, vai desfilando, sem pressas, os fios de uma vida: a de um oleiro por força da necessidade.

"A minha infância foi como a de quase toda a malta daquele tempo. Nasci em 1924 e andei à escola e quando de lá saí fui poder patinear ou colheir azeitona, trabalhar no campo. O meu irmão Manuel era oleiro e aprendeu com o Ti Zé Batista, o das bicicletas. Eu tinha para aí uns 13 anos quando comecei a aprender a arte com o meu irmão, até ele ir para a loja e quando ele foi para a vida militar, eu fui trabalhar com o Ti Joaquim Maria da Piedade (Batata).

Comecei a aprender num quintal pequeno que havia na travessa Lourenço Dias e do qual pagávamos uma renda e depois mudámos para a rua João Basco, onde está agora a Tipografia Nisense.

O meu irmão ensinava-me a voltar para a travessa Lourenço Dias e a fazer a louça ao forno da Devesa da D. Antónia Maria da Piedade.

centos. A carne (encheio) era feita à moda cá de Nisa e tudo corria mais ou menos até que apareceu a doença da minha mulher. Foi operada há 18 anos, mas apertou duro os meus. Estávamos reformados os dois por invalidez, mas já não chegava a receber nada da pensão dela, cortaram-me, porque saí uma lei.

O Ti João Sales ganhou um homem de poucas palavras. A arguição e a solidão, não lhe tolheram, todavia, o raciocínio e a memória. Gostava de falar da vida, activa, de outros tempos, mas é sobre a olaria e os oleiros, as arte tradicionais, que queremos ouvir.

"Na década de 60 havia pelo menos, em Nisa, nove ou dez olarias. Só no Verão é que se fazia muita louça para vender nas estações dos caminhos de ferro. Os oleiros de Nisa eram também conhecidos por isso. Onde houvesse uma estação, lá estava



arrancar do barro e das pedras e o seu transporte.

"O barro vinha das Estreitas, o barro branco, da Maria Clara, do terreno do Sr. José Vieira (Visconde). Não pagávamos nada pelo barro e o senhor Visconde apenas recobria em troca algumas peças, principalmente barros para as caixas e alguns potes. Era preciso cavá-lo ao barro e para isso lavávamos alguns homens. O barro estava a mais de um metro de profundidade e depois argávamos uma camioneta de aluguer para o buscar.

O cascalho branco levou buscá-lo à Serra de S. Miguel e a outros sítios. O cascalho tinha de ser bem cozido para se poder partir mais facilmente.

O trabalho na oficina

"Na oficina era o mestre e era eu que ensinava a riscar (fazer os desenhos). Os desenhos eram tirados da nossa cabeceira. Na "força maior", ou seja, quando havia muitos oleiros, o pedrado era "grosso". Mais tarde o meu irmão é que começou com o pedrado mais fino, devido a uma encomenda do Palácio Foz e do SNI (Secretariado Nacional de Informação).

Essa louça foi para as exposições internacionais por intermédio da D^{ra} Margarida Ribeiro, uma grande estudiosa e defensora da olaria de Nisa. Entretanto o meu irmão emigrou para a Alemanha e deixou-me os desenhos e as encomendas para eu fazer.

O Ti João Sales quase estremece quando lhe perguntamos se a vida de oleiro era uma actividade bastante rentável.

"Trabalhei dos 13 aos 45 anos na arte e nunca tirei grandes proveitos, era só para me gozar e irmos passando a vida. No Verão, os barros para as estações eram o "forte". Era louça feita para a casa, potes, pratos, cántaros com asa para as calças, enfusas para as milhares (meio cántaro), os barros para as carrilhas com duas asas e os barros "espelhados", com quatro asas, mas qual se podia enfiar um cordeiro para ser transportado às costas.

As origens da olaria tradicional de Nisa estão por estudar a definir. O nosso entrevistado não duvida de que é muito antiga e avança com alguns elementos.

Ná casa onde eu morei, na Rua Angola, viveu um oleiro muito antigo, o Ti João Charrinho. Era um homem que ia vender a louça com as "bestas de aparelho", com as alcatolas cheias de louça; havia um outro na rua de São Tiago, o Ti Zé dos Remédios, que era onde o Ti João Negrito e o irmão Afonso iam cozer a louça.

A olaria de Nisa é muito antiga, vem do tempo dos reis e é uma tradição que temos". A nossa louça, o nosso barro, fazia a água fresca e por isso era muito procurada, num tempo em que não havia frigoríficos. As figuras, as pedras, os desenhos, da olaria pedrada chamam a atenção pela sua originalidade.

Uma tradição que temos. Uma tradição para defender e preservar, ou que, pelo contrário, corre o risco de desaparecer. Oleiro durante 30 anos, João Sales não tem dúvidas a esse respeito: "Não vejo aprender nenhum. No meu tempo nunca tivemos qualquer apoio das entidades, era até a indústria mais cara que cá tinhamos. Era esse o "barro" que havia da Câmara. Fizaram um forno no Hospital Velho, uma Escola, mas nada se aproveitou, foi só estragar dinheiro para nada.

Eu acho que esta decadência da olaria começou quando nos exigiram que se pagasse aos aprendizes assim que entravam. Eu andei três anos como aprendiz (o aprendiz dava quatro anos ao mestre), não ganhava nada e só no último ano é que os mestres davam uma gorjeta nos Domingos, aos aprendizes, porque nós já fazíamos louça. Tenho muita pena disto, mas a olaria de Nisa vai morrer".

Mário Mendes



Casal e fui para a rua de Angola, montei ali a oficina. Acabei por comprar um bocadinho de terra e fiz lá o forno para não andar às "mãças" dos outros. Mais tarde fiz o casilho para a oficina.

João Sales foi oleiro durante mais de trinta anos, uma actividade exercida por muita gente em Nisa. Fabricava louça com uma função marcadamente utilitária, um trabalho que ocupava apenas uma parte do ano.

"A olaria foi sempre uma actividade sazonal, desde Março a Outubro, que era quando a louça dava alguma coisa. No Inverno, andávamos à semente e outros serviços que apareciam.

Assim fui andando até que aos 45 anos fui operado a uma úlcera. Foi mal operado pois deixaram-me cá uma compressa e fui de urgência para Lisboa. Lembro-me bem da partida aqui de Nisa, no dia de Natal à tarde, a caminho do Curry Cabral, onde fui operado no dia 21 de Janeiro de 1969.

Abriam-me três vezes e depois proibiram-me de fazer louça por causa do estorço. Andei sempre com uma cinta elástica durante oito anos.

Montei então uma salsicharia na Vila, artesanal, na rua de Angola. Matava um porquinho por semana e assim me ia governando. A carne era vendida na pequena loja e tinhamos bons clientes e

alguém de Nisa a vender a louça. Eu cheguei a vender em Montorinho, Castelo Branco, Samadães, Vila Velha, Ortiga, Deves, Fátima. Eu tinha uma lojaquesa na Forte da Mestruada em Castelo de Vide que vendiam louça às pessoas que iam às Termas. Vendíamos também nas notasas feiras, em Nisa e no concelho, pois nas feiras fora de Nisa não podíamos vender e vinham dos oleiros de Portalegre buscar peças para venderem nas feiras."

Sobre o funcionamento das oficinas de olaria e particularmente da sua, João Sales explica como funcionavam.

"Cada oficina tinha em média 3 ou 6 raparigas, dos 11 aos 20 anos. Saíam da escola e iam para as oficinas para fugirem ao campo. Ganhavam à peça, as mais pequenas eram pagas a 3 tostões, as maiores chegavam aos dez tostões e o pote podia render-lhes 25 tostões ou três escudos, conforme. Iam assim pagas do princípio da década de 60.

Quem vê uma peça de barro, típica da olaria nisense, pode imaginar o trabalho do oleiro, momento a roda e dando forma a uma massa plástica até ganhar a consistência de um objecto. O mesmo acontece com o trabalho das pedradeiras, todo ele feito de minúcia e atenção: Mas, certamente, muitas ignorarão a "outra parte", a menos vivável desta arte: a do

SABINO de JESUS
Clínica Médica e Dentária

Av^o Brasil, 5-1^o eq. 7300-066 PORTALEGRE | TEL: 249 203 605 - 249 331 783

ANÁLISES CLÍNICAS

de Segunda a Sexta entre as 8.30 e as 11.00 horas.

A SEGURANÇA DE UM GRANDE GRUPO
A COMODIDADE DE UMA GRANDE CLÍNICA

<p>CARDIOLOGIA CARDIOFISIOPNEUMOLOGIA CIRURGIA GERAL CIRURGIA GERAL e ORAL CLÍNICA GERAL DERMATOLOGIA DIETÉTICA / NUTRIÇÃO ENDOCRINOLOGIA GASTROENTEROLOGIA MEDICINA DENTÁRIA (Clínica) MEDICINA INTERNA</p>	<p>NEUROCIRURGIA NEUROLOGIA NEUROPSICOLOGIA ORTOPEDIA OTORRINOLARINGOLOGIA PEDIATRIA e PNEUMOLOGIA PNEUMOLOGIA TERAPIA DA FALA TERAPIA OCUPACIONAL TERAPIA FAMILIAR UROLOGIA</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 08/01/2008
------------------------------------	-----------------------------------

FONTE NOVA - Número Mil Quinhentos e Dezesseis - 08 de Janeiro de 2008

7

Regional

**Família Correia em estado de choque
PAI MORRE DEPOIS DE FUGIR DO HOSPITAL DE PORTALEGRE**

Os filhos de José Pires Correia estão "à beira de um ataque de nervos". Perder o pai em plena época de Natal já é suficiente para arrasar os seus corações. No entanto, os acontecimentos vividos nos últimos dias de 2007, a que culminaram no falecimento de José Correia, deixaram a família completamente destruída. Indignados e chocados com a forma como o seu pai foi acolhido pelo Hospital Doutor José Maria Grande, os filhos de José Correia decidiram contar ao nosso jornal o desenrolar de uma história que não teve um final feliz.

De acordo com o relato dos seus cinco filhos, José Pires Correia adoeceu, em Tolosa, na tarde do dia 26 de Dezembro. Conscientes das dores que o pai sentia, os filhos levaram-no até Portalegre, onde deu

A família voltou, então, para casa, mas contrariada, já que o José Correia sentia cada vez mais dores. "Aí que eu morri. Aí que eu morri em minha casa", agonizava o idoso. O sofrimento do pai levou a família de volta para o

os enfermeiros que era possível que o nosso pai fugisse. Além disso, ele estava a tentar sair da maca e já tinha avisado que não ficaria internado", explicaram. No entanto, os funcionários do Hospital garantiram que iam ter cuidado e que o idoso não iria fugir e a família regressou a Tolosa confiante e mais tranquila.

Passavam 15 minutos das 09 horas quando a família ligou para o Hospital de Portalegre com o intuito de saber o estado de saúde do idoso. Nesta altura, o funcionário que atendeu a chamada revelou à família que José



José Correia

saída do Hospital e andou a caminhar pela cidade e pela serra durante a madrugada". Quanto ele voltou ao Hospital, tinha os lábios roxos do frio e estava desidratado. Nessa altura, levaram-no para o bloco de cirurgia e avisaram que ele tinha um problema na vesícula", declararam.

As 07 horas do dia 29, a família voltou a receber uma chamada do estabelecimento de saúde de Portalegre a informar que José Correia tinha falecido.

Visivelmente abatidos depois de contarem o sucedido, os filhos de José Correia não escondem a dor, nem a revolta. "Final não valeu a pena pedir para guardarem o nosso pai. Como é que deixaram abalar um velho de 94 anos para a rua depois de terem sido avisados?! A sua vida podia estar a chegar ao fim, mas é uma vergonha que o tenham deixado fugir depois de terem sido avisados", desabafam.

A família está indignada com esta situação. Já nada pode trazer o seu pai de volta, mas os filhos esperam que, daqui para a frente, "tenham mais responsabilidade e mais consideração para com os doentes, pois o nosso pai foi completamente desprezado".

José Correia era a pessoa mais velha da Freguesia de Tolosa e, segundo os familiares, era muito acarinhado pela população. A família contou ainda que, até ao dia que adoeceu, José Correia "tinha uma saúde de ferro". O seu discurso era coerente, mas, devido à idade, já tinha algumas falhas de memória e momentos de menor lucidez. José Correia já se encontrava no Lar de Tolosa há cerca de três anos e, na opinião dos seus familiares, sentia-se muito feliz, pois foi o próprio a tomar a decisão de ir viver para a instituição.

André Relvas



Filhos

entrada no Hospital Doutor José Maria Grande perto das 18 horas. Por volta das 03 horas informaram a família que José Correia não tinha qualquer problema de saúde. Porém João, Maria, Mário, José Francisco e Maria Sabina garantem que seu pai continuava a queixar-se com dores.

Hospital, já depois das 02 horas. Desta feita, às 04 horas, os funcionários do hospital revelaram à família que o idoso iria ficar internado. Confirmados com a situação, os filhos avisaram os enfermeiros que José Correia tinha tendência para fugir quando se sentia em lugares desconhecidos. "Avisámo-

Correia "estava na meama". Contudo, 30 minutos depois, a família recebe uma chamada do Hospital informando que o idoso tinha fugido das instalações da instituição. A família deslocou-se rapidamente para Portalegre, mas José Correia só foi encontrado depois das 12 horas, dando novamente entrada no Hospital DJMG. O idoso foi encontrado perto da Quinta da Nossa Senhora da Encarnação, a cerca de 5 quilómetros do Hospital, e envergava a mesma roupa com que deu entrada no Hospital. Segundo a família, "é impossível que um homem de 94 anos tenha percorrido essa distância em tão pouco tempo. Dá-nos a sensação que o nosso pai fugiu logo após a nossa



Lar de Tolosa

Luís Ribeiro recomenda queixa formal da família

Confrontado com uma situação que desconhecia, Luís Ribeiro, director da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (ULSNA), garantiu que a administração do Hospital de Portalegre vai averiguar, de imediato, o sucedido, mas acrescentou que para a instauração de um processo de averiguação dos factos é necessária a apresentação de uma queixa ou reclamação formal. "Se a família sente que foi injustiça deve apresentar uma carta de reclamação à instituição. Se isso acontecer, vamos abrir um processo de averiguação e, se necessário, um processo disciplinar", explicou o presidente da ULSNA.

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

08/01/2008

FONTE NOVA - Número Mil Quinhentos e Dezeto - 10 de Janeiro de 2008

Regional

**Lar em Amieira do Tejo
UMA OBRA "IMPRESINDÍVEL"**

O sonho da população da Amieira do Tejo, quanto à construção de um Lar, vai deixar de ser uma mera especulação e vai tornar-se, finalmente, realidade. A confirmação foi dada por Arménio Miguens, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, entidade responsável pela obra que, segundo nos revelou, "é imprescindível" para a aldeia.

Tem sido grande a preocupação da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Amieira do Tejo em levar por diante a construção de um equipamento social capaz de dar resposta às necessidades de uma população cada vez mais envelhecida, de baixos recursos e que sobrevive com pequenas pensões de reforma. Com o objectivo de resolver este problema social, "que tanto nos tem preocupado", a Santa Casa da Misericórdia de Amieira do Tejo diligenciou a aprovação de um projecto para a construção de um Lar para idosos, para vinte e sete utentes, em terreno próprio, já adquirido para o efeito, localizado nas proximidades das suas instalações. Arménio Miguens trata ainda que existem muitos amieirenses que, por força das circunstâncias, saem da aldeia para procurar uma vida melhor noutro local, mas que depois têm o desejo de regressar à sua terra natal "e se nós aqui pudéssemos ter um lar onde eles possam recorrer era muito bom", na medida em que "a pessoa está no seu meio, vai a casa e vê pessoas conhecidas", explica o Provedor.

Recordando que a Santa Casa propôs ainda a utilização de uma escola primária da Amieira, que depois acabou

por não ser concedida, Arménio Miguens conta que a opção foi comprar depois um terreno próximo da instituição.

O projecto de construção do novo Lar já está feito e engloba duas fases distintas e autónomas. Destinado a Centro de Dia e Lar a primeira fase e toda a estrutura inerente ao funcionamento do Lar, contempla um número de 16 quartos e a segunda fase um total de 11. De momento, a Santa Casa encontra-se a tratar apenas da primeira fase, sendo que, após e sua construção, o equipamento deverá entrar de imediato em funcionamento. Para além de colmatar as crescentes necessidades da população mais idosa, o novo Lar irá criar mais nove postos de trabalho.

Para o financiamento da obra, a Santa Casa da Misericórdia apresentou, em Maio de 2006, a sua candidatura ao programa PARES (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais) mas, apesar da grande insuficiência de equipamentos deste tipo para dar resposta ao elevado número de idosos, "por estarmos inseridos num concelho com uma relativa boa cobertura, a instituição foi notificada do indeferimento do financiamento por insuficiência de verbas", conta o Provedor. Em Fevereiro de 2007

novela candidatura foi apresentada, mas Arménio Miguens confessa "não ter expectativas nenhuma", apesar de o resultado ainda não ter sido publicado.



Todas as ajudas são preciosas

Com um investimento de cerca de 850 mil euros para a primeira fase, Arménio Miguens mostra-se convencido de que este número poderá sofrer alterações, pois "temos consciência que a construção de um equipamento deste tipo envolve avultados montantes de financiamento que a instituição não dispõe". Para tal, a Santa Casa conta com um apoio "significativo" de 250 mil euros por parte da Câmara Municipal de Nisa, além de



que "temos também dinheiro da instituição e vamos nos socorrer de um crédito na fase final". Outros apoios esperam-se também da Segurança Social que, "apesar de não termos nada prometido, andamos a fazer diligências nesse sentido, quer no financiamento da obra, quer na aquisição de equipamento", confessa o Provedor. Outras iniciativas, como a realização de festas, serão também levadas a cabo para a angariação de fundos para a construção do novo Lar de Amieira do Tejo, uma situação que já aconteceu em anos anteriores, junto das associações da Irmandade e da população em geral, residente e

ausente, onde foi obtida uma receita de 5.300 euros. Arménio Miguens deixa também um apelo a todos os amieirenses e amigos desta terra, pessoas singulares e empresas, "para que se façam mecenas da nossa Obra Social". Todos os apoios "são bem vindos" para ajudar a angariar este projecto de maior importância para a Freguesia e Concelho de Nisa. "isto é o sonho de uma população e se o conseguirmos realizar já é multissímo bom", defende Arménio Miguens, realçando que "trata-se de uma Obra Social, no sentido de resolver muitos problemas".

Catarina Lopes

Despiste faz um morto entre Campo Maior e Arronches

Um automobilista morreu na madrugada de segunda-feira, na sequência do despiste de um veículo que conduzia na zona de Campo Maior, junto à Fábrica Delta. O acidente, do qual resultou a morte de um homem de 44 anos, ocorreu na Estrada Nacional (EN) 371, ao quilómetro 35,4, no sentido Campo Maior-Arronches, por volta das 01 horas.

Dois feridos em incêndio no Gavião

Dois feridos ligeiros, um com queimaduras de primeiro grau e outro devido à inalação de fumos, e o resultado de um incêndio numa habitação, ocorrida na madrugada de Domingo na freguesia de Comenda, em Gavião. As vítimas que apenas lavraram num compartimento, tiveram início num computador que ardeu completamente, assim como o acólito fluante na dependência. Os feridos receberam assistência no Centro de Saúde local.

Assaltada Junta de Freguesia de Vale de Maceiras

A sede da Junta de Freguesia de Vale de Maceiras, no concelho de Fronteira, foi assaltada na madrugada de 31 de Dezembro.

De acordo com João Passão, presidente da Junta de Freguesia, a porta principal do edifício teve sido arrombada com um pé de cabra.

Os valores do assalto foram, segundo o autarca, cerca de 30 euros em dinheiro e saquearam todos os documentos existentes no espaço. "Revoltaram tudo, mas não levaram o material informático existente, nem o livro de cheques. Foi única e simplesmente pelo prazer de destruir", disse João Passão que se mostrou também surpreendido e preocupado com a episódio ocorrido, uma vez que a aldeia é bastante pacata.

O caso já está a ser investigado pela Guarda Nacional Republicana.



<u>Fonte:</u> FORTE NOVA	<u>Data:</u> 08/01/2008
------------------------------------	-----------------------------------

Todos contra os incêndios

A Associação de Desenvolvimento de Nisa e a Junta de Freguesia de Amieira do Tejo, em colaboração com a Câmara Municipal de Nisa, Bombeiros Voluntários e CODIS de Portalegre proporcionaram a formação à população e organizaram um dispositivo de protecção da floresta contra incêndios, em regime de voluntariado.



<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 08/01/2008
------------------------------------	-----------------------------------

Incêndio em Nisa

A vila voltou a sentir as sensações de medo, desespero e insegurança vividas em 2003 quando uma vaga de incêndios varreu o concelho. No Verão,



por altura da Nisartes, um violento incêndio deflagrou na freguesia de S. Matias.

<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 08/01/2008
------------------------------------	-----------------------------------

Gonçalo Louro

Licenciado em Ensino de Educação Física e Mestre em Gestão e Direcção Desportiva, foi escolhido pela Federação Portuguesa de Atletismo para ser o novo director técnico Regional da Associação de Atletismo do Distrito de Portalegre.





<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 08/01/2008
------------------------------------	-----------------------------------

Cine-Teatro de Nisa

Celebrou-se o décimo aniversário da recuperação das instalações e revitalização da actividade do Cine-Teatro.

v
s
c
ir
e
le

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

09/01/2008

Nisa

No café D. Dinis pode-se fumar

> Um dos mais conhecidos cafés de Nisa optou por ser espaço de fumadores, tal como vários outros estabelecimentos no centro da vila.

O proprietário, José da Graça Cebola, assume que «temos de respeitar uns e outros» e até diz que «acho mal sermos nós, proprietários dos cafés, a decidir», mas aqui «como temos aparelho para tirar o fumo, pareceu-nos bem» deixar que se continue a fumar.

«Há clientes que fumam e clientes que não fumadores, mas uns e outros são clientes», de modo que «se virmos que é melhor de outra maneira, então muda-se», e nesse caso o café passará a ser de não fumadores, mas por enquanto a ordem é que se pode fumar.

Ernesto Heitor é um dos clientes fumadores mas assume que «sou de acordo que em todos os cafés não se deve fumar» e explica até que «no meu trabalho não fumo há mais de um ano». António Gomes não é fumador «mas já fui» e concorda inteiramente com Ernesto Heitor, de que «nos cafés não se devia fumar».



<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 09/01/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

CARTA AO DIRECTOR

Mais acidentes no Fratel

> Quinta-feira à noite houve mais um acidente nas inacreditáveis curvas do Fratel.

Somam-se por centenas os acidentes naquele troço ao longo dos últimos anos, mas o Estado (e as entidades que o representam) continuam muito tranquilas, porque a “culpa” é sempre dos condutores.

Enquanto tivermos estradas criminosas como a do Fratel e entidades que continuam a encolher os ombros e, pelo que parece, a dormir muito tranquilamente com as suas consciências, neste país tentar-se-á continuar vender a banha da cobra com multas e penalizações, que essas sim, dão muito interesse ao Estado.

Se a baixa da sinistralidade é, antes do mais, uma questão de atitude, e é evidente que é uma questão de atitude por parte dos condutores, não é menos

verdade que é também, e muito, uma questão de atitude por parte das entidades: das Estradas, das Polícias, dos Governos Cívicos, das Câmaras e até das Juntas.

É que é muito mais fácil dizer que os condutores são irresponsáveis do que terminar de uma vez com perigos e ilegalidades do próprio Estado na estrada do Fratel.

Mas será que não há ninguém que comece a multar este estado autoritário, fascizante e irresponsável?

Não, é mais engraçado e muito mais fácil andar fazer campanhas ridículas de combate à sinistralidade do que tomar medidas sérias, conseqüentes e inteligentes contra este drama quotidiano.

> Leitor devidamente identificado

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

12/01/2008

FONTE NOVA - Número Mil Quinhentos e Dezanove - 12 de Janeiro de 2008

7

Regional

**Linha de muito alta tensão
VAI ATRAVESSAR 7 CONCELHOS DE PORTALEGRE**

Uma linha de muito alta tensão vai atravessar vários concelhos do interior do Alto Alentejo no último trimestre de 2008. A notícia foi avançada esta semana pelo Correio da Manhã que revela ainda que a nova infra-estrutura passará pelos concelhos de Nisa (freguesias de São Matias, Amieira do Tejo, Anís e Tolosa), Gavião (Comenda), Crato (Gálete, Vale do Peso, Monte da Pedra, Crato, Mártires e Aldeia da Mata), Alter do Chão (freguesias de Alter do Chão), Fronteira (Cabeço da Vide, Fronteira e São Saturnino), Montforte (Valamente), Sousel (Santo Amaro) e Estremoz (freguesias de São Bento do

Cortijo, São Bento de Ana Loura e São Lourenço de Mamporão). Esta nova linha de muito alta tensão, com 400 kV e com cerca de 65 quilómetros de extensão entre as subestações de Falagueira, Nisa e de São Lourenço de Mamporão (Estremoz), vai fornecer energia a vários concelhos dos Distritos de Portalegre e Évora. Depois da contestação de outros projectos da Redes Energéticas Nacionais (REN), instalados e por instalar em Monte Abrilh, Batalha, Almeida, Silves e Guimaráes, esta linha não tem medo de ir à qualquer resistência dos autarcas, que vêem na infra-

estrutura um importante passo para minimizar os cortes de energia e potenciar o desenvolvimento industrial da região. Alguns dos concelhos abrangidos por esta nova infra-estrutura, como Crato, Estremoz e Sousel, continuam ainda dependentes de redes secundárias espartilhas, sendo frequente os cortes de energia e os prejuízos para o comércio e indústria.

Neste projecto, a REN irá investir mais de 20 milhões de euros, sendo que a empresa aguarda a Declaração de Impacte Ambiental para avançar com a infra-estrutura.



Jorge Martins, presidente da Câmara de Gavião

Autarcas divididos

Joviano Martins, presidente da Câmara de Alter do Chão

"Quando tomámos conhecimento da situação contactámos com as juntas de freguesia, nomeadamente a de Saúde porque é aí que a linha vai passar, e foram feitas reuniões e está em consulta

prévia na Junta, Dei indicações aos técnicos para contactarem com todos os proprietários que vão ser atravessados pela linha, no sentido de se poderem pronunciar e dizerem de sua justiça. O pro-

cesso está assim a decorrer com normalidade e por isso penso que, em princípio, no nosso município não irão decorrer problemas com a passagem da linha"

Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara de Nisa

"Tenho a informação de que a linha não seria de muito alta tensão, mas de qualquer forma, não temos nada a opor desde que correspondam aos estudos que são feitos de avaliação de impacto ambiental, embora tenhamos algumas considerações feitas relativamente aquilo que é o abuso

que muitas vezes existe e os prejuízos que isso traz para alguns agricultores, empresas na área da floresta e ao próprio município na área de protecção civil. Os estudos têm sido acompanhados pelos técnicos da Câmara que têm feito uma avaliação do impacto ambiental, tendo sido

também aberto um inquérito público e até ao momento não tivemos nenhuma situação grave. O Alentejo fica a ganhar com esta situação, desde que os impactos ambientais sejam devidamente acautelados e por isso não tenho nada a opor relativamente ao investimento que vai ser feito"

Rui Maia da Silva, presidente da Câmara de Montforte

"Julgo que está bom que se apurasse de uma vez por todas se a linha vai ou não passar por aqui e quais são os malefícios da mesma. Entretanto se houverem esses malefícios temos que combatê-los porque não os queremos

ca. No entanto, temos de verificar esta situação, com calma, estudar as suas vantagens e desvantagens. Não podemos entrar em pânico e, principalmente, temos de descobrir se os benefícios são superiores aos malefícios.

Penso que ainda ninguém conhece os pormenores deste projecto e é precipitado estar a falar sobre o assunto. É lógico que fico apreensivo mas, de qualquer forma, ainda não posso comentar mais"

Pedro Lancha, presidente da Câmara de Fronteira

"Desde que sejam acauteladas as populações com todas as regras de segurança concordo. Estamos numa região onde temos grandes problemas de abastecimento de energia e um desenvolvimento tem de passar pelas

nossas zonas industriais para terem acesso à essa capacidade de resposta perante as pessoas que se instalam e, à partida, não estou contra porque estamos aqui necessitados. Somos uma zona com agregados populacionais

concentrados e por isso não é difícil preservar os problemas que possam acontecer em termos de influência na saúde das pessoas e desde que isso seja acautelado não criaremos problemas ao desenvolvimento"

Armando Varela, presidente da Câmara de Sousel

"A minha opinião é positiva, porque o Alentejo tem aqui várias alternativas a uma delas, com certeza, que será aproveitar o solo que temos e o facto de haver uma linha de muito alta tensão entre a Falagueira de Nisa e São Bento do Cortijo vem permitir que

nesta região se possam vir a instalar algumas centrais de produção de energia que a partir de uma área de cerca de 50 hectares nos ficam, claramente, de um ponto de muito alta tensão. Parece que é uma oportunidade de poder potenciar no Alentejo e nesta

região algo que é endógeno e que tem a ver com os solos, principalmente numa altura em que o preço da energia sobe em flecha. Na minha opinião, este é um investimento bem vindo"

Jorge Martins, presidente da Câmara de Gavião

"Reclamamos contra o traçado linear da linha de muito alta tensão, porque irá trazer condições em relação à questão do território, mas também condicionantes a vida das pessoas da comunidade da Comenda. Estivemos e estamos contra esse itinerário. Penso que será, com certeza, prejudicial para toda a região"

João Farinha, vereador na Câmara do Crato

"A situação é pacífica, porque o sítio onde a linha de alta tensão passa não está perto da vila e das freguesias do concelho fica a cerca de cinco quilómetros de distância, e por isso tanto no concelho como

Catarina Lopes

Publicidade

VENDEM-SE
2 apartamentos T3
(Habitação/consultório/serviços)
Av. Pio XII, junto ao hospital, escolas, centro comercial
Óptima construção
Tm 966658909

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 16/01/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Alta tensão bem recebida no Alto Alentejo

Em contraste com protestos realizados um pouco por todo o País, o Alto Alentejo aplaude a instalação da linha de muito alta tensão projectada pela Redes Energéticas Nacionais (REN) que vai atravessar todo o distrito de Portalegre a partir do último trimestre de 2008.

> A baixa densidade populacional permite uma instalação distante das povoações ao mesmo tempo que garante uma melhoria significativa no abastecimento das necessidades de energia da região.

A nova infra-estrutura passará pelos concelhos de Nisa, Gavião, Crato, Alter do Chão, Fronteira, Monforte, Sousel e Estremoz. Serão cerca de 85 quilómetros de extensão entre as subestações de Falagueira (Nisa) e de São Lourenço de Mamporcão (Estremoz), e aguarda-se apenas a declaração de impacte ambiental para avançar com a obra.

Os concelhos abrangidos aplaudem o investimento, estimado em mais de 20 milhões de euros, onde alguns dos municípios continuam ainda dependentes de redes secundárias espanholas, sendo frequente os cortes de energia, muitas vezes com elevados prejuízos.

«É uma medida que nos agrada em primeira instância, agora é preciso saber como vamos beneficiar. Se permitir uma melhoria nos abastecimentos e for um atractivo para novas indústrias não temos que contestar», afirma Pedro Lancha, presidente da Câmara de Fronteira (PSD).

Mais céptica parece ser a posição de Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara de Nisa (CDU), onde se encontra a subestação da Falagueira, à data uma importante estrutura da rede eléctrica

nacional, situada junto ao rio Tejo. «Já somos atravessados por muitas linhas de alta tensão sem ver um benefício concreto. Somos a favor deste investimento, mas queremos uma compensação e resultados», defende.

Por seu turno, e na outra extremidade da linha de alta tensão, José Fateixa, presidente da Câmara de Estremoz (PS), salienta a oportunidade que a infra-estrutura «pode trazer ao nível das energias renováveis». «Quanto mais perto estiver o local da recepção da energia produzida através de fontes renováveis, mais vantajoso se torna», defende José Fateixa que acredita que a região se tornará um atractivo para a energia eólica, entre outras.

> Pedro Galego



No resto do País

Contestação - As linhas de muito alta tensão têm sido alvo de contestação em Sintra, Albufeira, Almada, Batalha, Guimarães e Silves. A proximidade de casas e os potenciais riscos para a saúde são os principais motivos dos protestos contra a REN.

Soluções - A diminuição dos efeitos negativos das linhas aéreas de muito alta tensão passa pelo seu enterramento. Esta solução, já apresentada em Sintra e Albufeira, pode levar ao aumento da conta da luz devido ao elevado custo deste tipo procedimento.

<i>Fonte:</i>	FONTE NOVA	<i>Data:</i>	15/01/2008
---------------	-------------------	--------------	-------------------

Câmara de Nisa RENOVA FROTA AUTOMÓVEL

Após alguns anos de serviço, foi atingido o limite de vida útil de um dos autocarros e de vários veículos utilizados na actividade municipal, nos transportes escolares e no apoio a actividades desportivas, culturais e recreativas promovidas quer pelo município de Nisa quer por colectividades e instituições concelhias. Assim, e de acordo com a autarquia, houve necessidade de renovar a frota de viaturas do município e, na sequência de concursos públicos, a Câmara deliberou a aquisição de um novo autocarro e a contratação de um aluguer operacional de outras 14 viaturas.

No que diz respeito ao novo autocarro, cujo custo foi de 263 808,20 euros, trata-se de um VOLVO B12B – PB, com lotação de 53 lugares, equipado com câmara de marcha a trás com monitor, WC, GPS fixo, microprocessador e ESP.

Após ponderação dos encargos financeiros, das características requeridas, dos

custos e necessidades de manutenção, a Câmara optou pelo aluguer operacional de 14 viaturas, nomeadamente um Peugeot 407 Griffé 2.0Hdi 136Cv 4P; dois Renault Clio Stória 1.5dCi Dinamique 5P; um Mitsubishi Canter FE 73 BE 4 WL C/Dupla c/ Basc.; uma Ford Transit 350L EF C/ Tripla 2.4TdCi 115Cv; uma

Ford Ranger 2.5TD C/Simples 4X4 c/ cx Madeira; quatro Ford Ranger 2.5TD C/Dupla 4X4 c/ cx Metálica; duas Toyota Hiace Transporte de crianças 95Cv c/ AC; um Renault Trafic Combi L1H1 2.0dCi 90cv c/ AC e plataforma para ajuda a deficientes; e um Renault Trafic Combi L1H1 2.0dCi 90cv c/ AC.



Fonte:

FORTE NOVA

Data:

15/01/2008

NISA JÁ TEM CARTÃO DO IDOSO

A Câmara Municipal de Nisa, consciente das dificuldades que os idosos têm, decidiu implementar o Cartão do Idoso, na medida em que “tem sido preocupação constante o desenvolvimento de esforços no sentido de melhorar as condições sociais dos idosos estimulando a sua participação na vida social do concelho”. De acordo com a autarquia, este Cartão irá representar um mecanismo que permitirá aos idosos, em especial os que apresentem dificuldades, usufruir de condições especiais no acesso aos serviços públicos de modo a introduzir maiores regalias aos seus utilizadores. Pretende-se com a implementação do Cartão Municipal do Idoso, “discriminar positiva-

mente a população idosa desfavorecida do Concelho de Nisa permitindo o mais barato acesso a serviços camarários a promoção da ocupação saudável dos idosos através da realização de iniciativas de carácter cultural, recreativo e desportivo fomentando a assistência e participação em actividades, assim como o aparecimento de novos elos de solidariedade”, revela a Câmara no seu Boletim Municipal.

Assim, e com o Cartão do Idoso, os descontos serão no preço da água para fins domésticos e no preço das taxas, tarifas e licenças (referentes a obras na habitação). Os portadores do Cartão têm a possibilidade de ver cinema/teatro ou outra actividade no

Cine-Teatro por metade do preço do bilhete; e também desconto (isenção) na utilização de todas as infra-estruturas, equipamentos e actividades culturais, recreativas e desportivas levadas a efeito pela Câmara Municipal de Nisa. Haverá também descontos na utilização do Balneário Termal e em viagens culturais promovidas pela autarquia.

No que diz respeito a outros benefícios, estes passam por acesso a descontos em bens e serviços em empresas e estabelecimentos comerciais do Concelho de Nisa que aderiram a este projecto (em Estudo).

Recorde-se que quem pode ter acesso ao Cartão do Idoso são todos os residentes no Concelho de Nisa com idade igual ou superior a 65 anos. O Cartão pode ser adquirido no Gabinete de Acção Social da Câmara ou na Junta de Freguesia da área da sua residência. O Cartão será emitido em duas modalidades em função dos rendimentos dos seus beneficiários: Verde: destinado a Idosos com rendimentos, por pessoa, iguais ou inferiores a 50% do Salário Mínimo Nacional; Vermelho: destinados a Idosos com rendimentos, por pessoa, superiores a 50% do Salário Mínimo Nacional.

nentes tais como consumo sustentável, higiene e segurança alimentar, como reclamar os direitos, direitos e deveres do consumidor, compra e venda de casas, viver em condomínio, cuidados a ter na compra a crédito, crédito ao consumo, sobreendividamento, gestão do orçamento familiar, as regras nos seguros, creches e jardins-de-infância, poupar energia, higiene e segurança alimentar, os direitos do consumidor turista, ga-

rantias e cuidados ao assinar contratos.

O Gabinete de Apoio ao Consumidor vai permitir também o acesso ao Gabinete de Apoio ao Endividamento, que funciona como agente facilitador entre os consumidores e entidades bancárias. Mensalmente, é feito aconselhamento por uma técnica da DECO e vai ser editada informação desta área no Boletim Municipal.

<i>Fonte:</i> RECONQUISTA	<i>Data:</i> 10/01/2008
-------------------------------------	-----------------------------------

10 de Janeiro de 2008

reconquista

castelo branco 13

Geoparque recebeu 300 mil visitantes em 2007

Naturtejo vai abraçar o Norte-Alentejano

Num ano em que o seu território recebeu mais de 300 mil visitantes, a Naturtejo acaba de admitir a entrada de cinco novos municípios para o seu seio. Portalegre, Castelo de Vide, Marvão, Gavião e Mação vêm assim concretizado um desejo antigo. Em 2009 será apresentada a proposta de alargamento do Geoparque àqueles concelhos.



Armindo Jacinto revela as novas metas da Naturtejo para este ano

Só no último ano estima-se que cerca de 300 mil visitantes tenham passado pelo Geoparque Meseta Meridional. Os números foram admiráveis na Reconquista pelo presidente da Naturtejo, Armindo Jacinto, numa altura em que o próprio secretário de Estado do Turismo considerou 2007 como o melhor ano turístico de sempre em Portugal. Os números apresentados pelo único Geoparque português não surpreendem os seus responsáveis, para quem 2008 será um ano de consolidação da estratégia seguida.

Mas em 2008 o território Naturtejo, que até ao momento integrou os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Nisa, vai passar a acolher os municípios de Portalegre, Castelo de Vide, Marvão, Gavião e Mação. "Vamos, durante este ano, cimentar esta adesão e começar a trabalhar a proposta de alargamento do Geoparque a esses concelhos, o que só será possível de concretizar em 2009, altura em que

o Geoparque será avaliado pelas instâncias internacionais competentes", explica Armindo Jacinto.

As expectativas para o ano que agora se inicia são por isso boas. O presidente da Naturtejo explica que "os próximos tempos serão decisivos para termos uma boa avaliação em 2009". Daí que aposta passe pela qualidade e pela certificação de unidades hoteleiras, serviços de restauração, comércio e actividades de animação. Uma aposta que vai ao encontro das intenções do próprio Governo. Bernardo Trindade, secretário de Estado do Turismo, assegurou que o caminho a seguir "é o da qualidade, para marcar a diferença". Em declarações feitas ao DN, aquele responsável lembrou que "Portugal, em circunstâncias semelhantes, se poderá afirmar como destino de massas, pelo que é a qualidade que deve buscar a resposta".

A qualidade tem sido o caminho que a Naturtejo tem percorrido. Desde os planos de formação, junto dos municípios, até à aposta na certificação, várias têm sido as acções da empresa de turismo. "Queremos que os nossos associados adiram ao sistema de certificação", diz Armindo Jacinto.

Promover o território

Além da qualidade, Armindo Jacinto considera fundamental a programação de actividades no território, "fazendo conciliar os programas de cada município, de forma a termos um calendário preenchido, de Janeiro a Dezembro, com actividades que se complementem".

O aquecimento de novos programas e rotas turísticas no território é outra das apostas. "Vamos fazer isso junto de operadores turísticos, au-

mentando assim os fluxos de visitantes", explica. De caminho, será feita uma boa promoção aos destinos e será "potenciada uma cooperação com a Agência Promocional da Região Centro e com as novas Regiões Turísticas, já que pelos municípios que integramos faremos parte de, pelo menos, duas regiões, a Centro e a do Alentejo".

Anda na área da promoção, e porque o Geoparque faz parte da Rede Europeia de Geoparques, será feita a promoção dessa mesma rede. O presidente da Naturtejo diz estar também empenhado em levar as escolas até ao Geoparque. "A área educativa está a ser trabalhada. A ideia passa por trazer as crianças e os jovens das escolas portuguesas ao nosso território. Mas passa também por trazer alunos de outros países, existindo já alguns contactos neste sentido".

Jéda Carrega

Geoparque mostra-se em Madrid

À procura de novos públicos em Espanha

O único Geoparque português vai estar presente na segunda maior feira de turismo do mundo. No final do mês, aquele território vai ser apresentado em Madrid. Entretanto, a Naturtejo continua apostada em dinamizar as suas centrais de reservas.

Com 300 mil visitantes em 2007, o território da Naturtejo enfrenta o ano que agora se inicia com o desafio de captar mais gente, para um turismo de qualidade. O último ano teve a particularidade de envolver diferentes operadores turísticos, os quais passaram a trabalhar este território como destino. Mas, no entender de Armindo Jacinto, presidente da Naturtejo, "tem que se fazer um novo esforço na promoção e dinamização dos nossos espaços".

Ainda assim, aquele responsável considera que "se conseguiu uma grande promoção do Geoparque junto da Comunicação So-

cial. Isso acabou por ter impactos muito positivos. A título de exemplo, houve geossítios, cujas entradas são controladas, que tiveram um crescimento de visitantes espanhóis na ordem dos 300 por cento. Além disso, já conseguimos fidelizar fluxos turísticos".

A aposta é que, no futuro, esses fluxos entrem no território através da estrutura da Naturtejo, de forma a serem canalizados para os nossos associados. Nesse sentido, já existe uma central de reservas telefónica e ainda este mês ficará a funcionar uma central de reservas na página de internet da Naturtejo.

Armindo Jacinto frisa que em todo este processo a qualidade dos serviços prestados será fundamental. "Só assim poderemos chegar aos exigentes mercados do turismo de natureza", assegura.

Como já é tradição, o Geoparque da Naturtejo volta a estar presente na segunda maior feira de turismo do mundo. A Fintur realiza-se em Madrid, a 30 e 31 de Janeiro e nos três primeiros dias de Fevereiro. A aposta, segundo Armindo Jacinto, surge no seguimento de anos anteriores, com a particularidade de nesta edição o território ser apresentado numa lógica de cooperação com os Geoparques Ibéricos.

JC

A Adecco, líder mundial na Área de Recursos Humanos selecciona tv/fb

Castelo Branco

Procuramos colaboradores com sentido de responsabilidade, espírito de equipa e motivados para fazer parte de uma empresa em expansão no seu segmento empresarial

Operadores Fabris



Oferecemos:

- Transporte directo para Castelo Branco
- Relatório de Empresa
- Integração em empresa sólida com perspectivas de evolução na carreira
- Remuneração variável, de acordo com horário e tempo de serviço - entre 551€ e os 1048€

Horário: turnos fixos entre as 07h00 e as 07h00, de 2ª a 6ª feira

Para mais informações: Adecco Castelo Branco. Telefone: 963 407 939/962 467 276/961 541 562. castelo.branco@adecco.com

Adecco better work, better life

www.adecco.pt

ACÚSTICA MEDICA

TESTES AUDITIVOS GRATUITOS
Aparelhos Auditivos

CASTELO BRANCO
Rua Mouzinho Magro, n.º 20 - 1.º Piso

Para mais informações: ESPECIALISTA EM AUDIÇÃO
272 337 530
Por favor mencionar este código RCO106

TIGUAN
Em exposição

O Primeiro dos 3 novos modelos que a Volkswagen apresenta no Ano 2008

AVENIDAUTO
CASTELO BRANCO

Fonte:

JORNAL DO FUNDÃO

Data:

10/01/2008

Câmara de Nisa RENOVA FROTA AUTOMÓVEL

Após alguns anos de serviço, foi atingido o limite de vida útil de um dos autocarros e de vários veículos utilizados na actividade municipal, nos transportes escolares e no apoio a actividades desportivas, culturais e recreativas promovidas quer pelo município de Nisa quer por colectividades e instituições concelhias. Assim, e de acordo com a autarquia, houve necessidade de renovar a frota de viaturas do município e, na sequência de concursos públicos, a Câmara deliberou a aquisição de um novo autocarro e a contratação de um aluguer operacional de outras 14 viaturas.

No que diz respeito ao novo autocarro, cujo custo foi de 263 808,20 euros, trata-se de um VOLVO B12B – PB, com lotação de 53 lugares, equipado com câmara de marcha a trás com monitor, WC, GPS fixo, microprocessador e ESP.

Após ponderação dos encargos financeiros, das características requeridas, dos

custos e necessidades de manutenção, a Câmara optou pelo aluguer operacional de 14 viaturas, nomeadamente um Peugeot 407 Griffé 2.0Hdi 136Cv 4P; dois Renault Clio Stória 1.5dCi Dinamique 5P; um Mitsubishi Canter FE 73 BE 4 WL C/Dupla c/ Basc.; uma Ford Transit 350L EF C/ Tripla 2.4TdCi 115Cv; uma

Ford Ranger 2.5TD C/Simples 4X4 c/ cx Madeira; quatro Ford Ranger 2.5TD C/Dupla 4X4 c/ cx Metálica; duas Toyota Hiace Transporte de crianças 95Cv c/ AC; um Renault Trafic Combi L1H1 2.0dCi 90cv c/ AC e plataforma para ajuda a deficientes; e um Renault Trafic Combi L1H1 2.0dCi 90cv c/ AC.



Fonte:

GAZETA DO INTERIOR

Data:

09/01/2008

MUNICÍPIOS NATUREZA E TEJO

Naturtejo integra mais cinco municípios

A Associação de Municípios Natureza e Tejo, que é composta pelos seis municípios que compõem a Naturtejo, conta com mais cinco elementos.

É que além de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, os seis municípios iniciais, desde final do ano passado também

passou a integrar os municípios de Castelo de Vide, Gavião, Mação, Marvão e Portalegre.

A entrada dos cinco municípios foi aprovada numa Assembleia-Geral da Associação de Municípios Natureza e Tejo realizada no final de 2007, fazendo com que passe a ser constituída por um total de 11 concelhos.



Armindo Jacinto, presidente da Naturtejo

Para o presidente da Naturtejo, Armindo Jacinto, este é um passo importante, porque "consolida este território e consolida o Alto Alentejo", ou seja, "consolida a Naturtejo no Centro e no Alto Alentejo".

Confrontado com a possibilidade da entrada de novos municípios, Armindo Jacinto realça que "não somos

nenhum clube fechado", para adiantar que, "nesse momento, não temos mais nenhuma proposta oficial", revelando, no entanto, que "há intenções de outras câmaras que manifestaram interesse", não só no território nacional, mas "também da parte espanhola, vizinha a este território".

AT

<u>Fonte:</u> O DISTRITO DE PORTALEGRE	<u>Data:</u> 17/01/2008
--------------------------------------------------	-----------------------------------

Geoparque Naturtejo promove Programas Educativos

A Naturtejo, empresa intermunicipal de turismo, que abrange os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, está a promover várias saídas de campo interdisciplinares para mostrar aos alunos e professores o Geoparque Naturtejo, o primeiro geoparque incluído na Rede Europeia e Global da UNESCO.

“Na Rota dos Fósseis de Penha Garcia em busca dos vestígios das trilobites”, “O Monte-Ilha Granítico de Monsanto”, “Os Fósseis de Penha Garcia e os Barrocais de Monsanto”, “O Monumento Natural das Portas do Ródão e o Vale do Tejo”, “A Floresta no Centro de Ciência Viva, os Segredos Escondidos no Vale Mourão, e os Troncos Fósseis na Casa de Artes e Cultura do Tejo” são os temas das cinco propostas que proporcionam experiências únicas e enriquecedoras ao longo deste território com cerca de 4.600 Km².

Estes programas educativos, destinados a escolas inseridas na região do Geoparque bem como para outras escolas nacionais e estrangeiras, incluem uma aborda-



gem dos conteúdos pedagógicos das disciplinas de Ciências Naturais e Educação Física e destinam-se essencialmente a alunos do 3º ciclo do Ensino Básico, podendo ser adaptados aos de 2º Ciclo, bem como aos alunos do Ensino Secundário, nas respectivas disciplinas. Refira-se que algumas das saídas de campo abrangem temáticas passíveis de explorar no âmbito da disciplina de História, embora como complemento acessório às abordagens efectuadas nas disciplinas de Ciências Naturais e Educação Física. Neste sentido, o professor de História da Escola que acompanha os alunos poderá explorar mais aprofundadamente os conteúdos pedagógicos sugeridos.

Refira-se que as escolas que fazem parte do território Geoparque Naturtejo poderão usufruir de preços especiais nas 5 saídas de campo interdisciplinares bem como beneficiar de um programa educativo especial, intitulado “A Geodiversidade à volta da nossa escola”.

Estas saídas de campo, que incluem visitas guiadas pela professora Manuela Catana, a responsável pelos programas educativos, ou pelo coordenador científico do Geoparque Naturtejo, Carlos Neto Carvalho, podem ser complementadas com actividades de desporto na natureza, dinamizadas por técnicos especializados de empresas de animação, como canoagem, escalada, slide, tirolesa, passeio de barco, entre outras.



a das
mes-
el de
duas
pera
ra, o
ada-
ítulo
adas
nt. A

Fonte:

ECOS DO SOR

Data:

15/01/2008

(8) **Ecoss do Sor**
15 de Janeiro de 2008

Artilheiros de 75 reúnem-se em jantar-convívio

Os artilheiros e artilheiras, nascidos e/ou residentes em Nisa, vão levar a efeito pelas 20h00 do próximo dia 19 de Janeiro, um jantar-convívio, na sede do Sport Nisa

e Benfica. Para mais informações, os interessados podem entrar em contacto com os artilheiros João Serra (965 638 129) e Paulo Alexandre Amaro (919 202 288).

Concerto de Fim de Ano da S. M. Nisense

A Sociedade Musical Nisense, realizou o seu concerto de Final de Ano no passado dia 28 de Dezembro, no Cine-Teatro de Nisa. Actuaram neste concerto a

Banda de Musica, Orquestra Ligeira, Filarmónica, e os Alunos da Escola de Musica da Sociedade Musical Nisense.

Nisa

Orçamento superior a 20 milhões

Assembleia Municipal aprovou Grandes Opções do Plano e Orçamento/2008

Ecoss do Sor
ecoss@nisa.pt

As propostas de Grandes Opções do Plano e do Orçamento do Município para o ano de 2008 foram aprovadas na Sessão da Assembleia Municipal de Nisa, realizada a 7 de Dezembro. O valor total do Orçamento é superior a vinte milhões de euros (20.041.350,00 €), correspondendo 8.173.250,00 de euros a receitas e despesas correntes e 11.868.100,00 de euros a despesas e receitas de capital. As Grandes Opções do Plano (GOP), contemplam as várias funções, ao nível do Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e das Acções Mais Relevantes (AMR). O valor global das Grandes Opções do Plano é 13.400.623,00€ em financiamento definido; O total apurado no Plano Plurianual de Investimentos (PPI) é de 11.529.765,00 de euros e o total apurado nas Acções Mais Relevantes (AMR) é de 2.233.940,00.

Prioridades
No PPI há a referir: - a conclusão das obras já iniciadas, com destaque para o Complexo Termal, onde assume particular relevância o investimento em equipamento, arranjo da envolvente e acessibilidades, representando 71% do PPI; - O investimento nas instalações municipais, onde se incluem o novo Parque de

Viaturas, Oficinas, Armazém e Refeitório (na Zona de Actividades Económicas) e equipamentos e modernização dos serviços municipais que representam cerca 12,3% do total do PPI. Continuam a ter um peso significativo as Funções Sociais (cerca de 26,7%), onde estão incluídas a conclusão das obras de Requalificação Urbana das Freguesias do concelho e a conclusão do núcleo central do Museu do Bordado do Barro. Ao nível das Acções mais Relevantes (AMR) há a referir o investimento das candidaturas ao Programa Agri de Prevenção Contra Incêndios e as Transferências para as Juntas de Freguesia, representando cerca de 41% do total. As Funções Sociais ao nível das AMR atingem os 47%, onde a Feira Internacional de Artes Tradicionais - NISARTE5 tem o maior peso.

Desafios assumidos
Na elaboração da proposta de Grandes Opções do Plano, a Câmara Municipal de Nisa foi confrontada com as dificuldades derivadas da "derrapagem" da aprovação do Quadro de Referência Estratégico Nacional - QREN, que estabelece as verbas da União Europeia para financiamento de projectos no período 2007/2013. O arrastamento ao longo de meses da indefinição da tipologia de candidaturas, dos regulamentos e das formas de gestão deste novo quadro dificulta (e impede) a tomada de decisão para a concretização de novos projectos municipais. A gestão do QREN retira toda a decisão à



Região e aos Municípios, e cria muitas incertezas face a mecanismos de pré-selecção de projectos a nível nacional, em que predominam os indicadores de selectividade e de centralização profundamente antidemocráticos e violadores do princípio da subsidiariedade. O ano de 2007 foi um ano perdido para a aprovação de candidaturas e lançamento de novos concursos. O mesmo se pers-

pectiva para 2008 - afigura-se que não existirão fundos disponíveis antes do final do ano. Face a esses condicionamentos, foi assumida a opção de incluir nas GOPs um grande número de "projectos com verbas a definir", dado que só poderão apresentar-se novas candidaturas ao QREN, se estiver em curso o processo de adjudicação das respectivas

obras. Contudo, o município assume o compromisso de iniciar novas obras como a Rua da Igreja em Tolosa, e o Caminho Municipal nº 1176 (que estabelece a ligação entre Alpalhão e o Complexo Termal). No início de 2008 avançam com os concursos para Ampliação da Zona de Actividades Económicas e para a Requalificação do Centro Histórico em Nisa.

FLORISTA DO SOR

de:
Felicidade Lubélia Rebocho Rebelo Moreira

Serviço Permanente:
Coroas Palmas - Ramos de Nolva, etc., - Artesanato

Telefones: Loja: 242 201 722
7400 PONTE DE SOR



LAR ENCONTRO DOS AVÓS, LDA.

Já abriu em Avis

Lar particular

(quartos individuais e duplos com wc privativa)

C/ Excelentes Condições

aguardamos a sua visita

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES

TELM: 967 895 527

TELF: 242 412 128

BAIRRO DO SERRADÃO - AVIS

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 15/01/2008
-------------------------------------	-----------------------------------

Artilheiros de 75 reúnem-se em jantar-convívio

Os artilheiros e artilheiras, nascidos e/ou residentes em Nisa, vão levar a efeito pelas 20h00 do próximo dia 19 de Janeiro, um jantar-convívio, na sede do Sport Nisa

e Benfica. Para mais informações, os interessados podem entrar em contacto com os artilheiros João Serra (965 638 129) e Paulo Alexandre Amaro (919 202 288).

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 15/01/2008
-------------------------------------	-----------------------------------

Concerto de Fim de Ano da S. M. Nisense

- A Sociedade Musical Nisense, realizou o seu concerto de Final de Ano no passado dia 28 de Dezembro, no Cine-Teatro de Nisa.
- Actuaram neste concerto a Banda de Musica, Orquestra Ligeira, Filarmonisa, e os Alunos da Escola de Musica da Sociedade Musical Nisense.

<i>Fonte:</i> JORNAL DE NOTÍCIAS	<i>Data:</i> 21/01/2008
--------------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Problemas na água a caminho da resolução

► O excesso de alumínio na água que abastece a freguesia de Alpalhão, Nisa, prende-se com o início da intervenção na estação de tratamento da albufeira que abastece aquela localidade e deverá ficar resolvida na próxima semana, informou a Águas do Norte Alentejano (AdNA), empresa gestora das águas em Alpalhão.

Segundo um comunicado ontem emitido pela empresa "têm ocorrido, pontualmente, incumprimentos no parâmetro de alumínio", que se devem à "fase inicial de arranque da Estação de Tratamento da Póvoa e Meadas".

A AdNA revela que, por diversas vezes, fez esforços para inverter a situação que afecta cerca de duas mil pessoas daquela freguesia rural. "A AdNA tinha procedi-

do a lavagens de reservatórios e condutas do sistema, bem como a alterações ao sistema de tratamento existente", garante.

A empresa espera que na próxima semana seja resolvida a situação, uma vez que haverá recepção dos resultados das amostragens efectuadas às águas nos últimos dias.

Nos últimos dias, mais de 2000 mil habitantes da freguesia de Alpalhão estão impedidos de consumir água da rede pública por conter "excesso de alumínio". Relativamente à freguesia de Tolsa, com cerca de 1.100 habitantes, a AdNA esclarece que é abastecida através da captação de S. Gens, cenário que é alheio à empresa porque a água "não é gerida pela AdNA". ◀

Fonte:

DIÁRIO DO SUL

Data:

22/01/2008

diário do SUL

Regional 7
NISA-TERÇA, 22 DE JANEIRO DE 2008

Nisa

Mais de 2000 habitantes impedidos de consumir água da rede

Mais de 2000 mil habitantes de duas freguesias rurais do concelho alentejano de Nisa estão impedidos de consumir água da rede pública por conter "excesso de alumínio", divulgaram sábado os autarcas locais.

Segundo um comunicado emitido pela Câmara Municipal de Nisa, a água da rede pública que abastece a freguesia de Alpalhão, com cerca de 2000 habitantes, apresenta elevados valores de alumínio.

"As últimas análises para consumo humano revelaram valores de alumínio superiores ao vigente na legislação em vigor, pelo que a água encontra-se imprópria para consumo", lia-se no comunicado enviado aos



habitantes de Alpalhão.

No mesmo documento, o município esclarece que "a zona de abastecimento de água está a ser abastecida pela empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA)".

O município refusa, desta forma, responsabilidades no

processo, afirmando que "a qualidade da água é da inteira responsabilidade da empresa ANA".

A Câmara Municipal prometeu aos seus munícipes prestar a empresa ANA para que o problema seja resolvido "o mais rapidamente possível".

População de Tolosa já pode consumir água da rede pública

A população de Tolosa, concelho de Nisa, já pode consumir água da rede pública, anunciou a presidente do município, Gabriela Tsukamoto, citando dados enviados à autarquia pela Administração Regional de Saúde (ARS) do Alentejo.

"Já não existe alumínio na água da rede pública", garantiu a autarca, em declarações à agência Lusa.

Segundo a presidente do município, o "abastecimento

público em Tolosa, com cerca de 1100 habitantes, passou a ser feito por um dos poços de S. Gens, em que não foi detectado o excesso de alumínio.

A água de outro dos poços, que alegadamente recebeu descargas efectuadas pela empresa Águas do Norte Alentejo (AdNA) até 20 de Outubro de 2007, continua interligada por apresentar um "nível de alumínio ainda alto".

Sobre a situação vivida nas freguesias de Alpalhão, Salvaterra,

Per da Serra, Santana e Arcozelo ainda não existem dados que apontem para que a qualidade da água volte aos parâmetros exigidos, mas segundo a autarca os valores de alumínio estão a "baixar significativamente".

Relativamente à freguesia de Tolosa, com cerca de 1.100 moradores, a AdNA esclareceu que a população é abastecida através da captação de S. Gens, não sendo o processo gerido pela empresa.

Autarca responsabiliza empresa Águas do Norte Alentejano pelo excesso de alumínio

A presidente da Câmara Municipal de Nisa, Gabriela Tsukamoto, responsabilizou ontem a empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA) pelo excesso de alumínio na água que abastece duas freguesias rurais do concelho, impedindo o seu consumo.

"As AdNA demitiram-se deste processo, ao nível da administração. Só ainda falei com técnicos, pois ainda não vi as casas da AdNA, nem da Águas de Portugal", afirmou.

A autarca alertou que "existentes problemas" semelhantes noutros concelhos do distrito de Portalegre, devido ao tratamento das águas da rede pública com sulfato de alumínio.

Quanto às duas freguesias do seu concelho, Gabriela Tsukamoto lamentou que as populações de Tolosa e de Alpalhão apenas tivessem tido conhecimento da situação vários dias após ter sido emitido um comunicado pela Câmara Municipal. O comunicado a alertar as popu-

lações para o excesso de alumínio na água da rede pública, impedindo o seu consumo, foi emitido a 11 de Janeiro, mas os habitantes apenas mostraram conhecimento da situação no último fim-de-semana.

Relativamente a Alpalhão, com cerca de 2.000 habitantes, a empresa AdNA, que gere o abastecimento local, reconheceu domingo que "têm ocorrido, pontualmente, incumprimentos no parâmetro de alumínio".

Empresa atribui excesso de alumínio na água a operações na estação de tratamento

O excesso de alumínio na água que abastece a freguesia de Alpalhão (Nisa) deve-se ao início das operações na estação de tratamento na abutreira que abastece aquela localidade e deverá ficar resolvida esta semana, informou a empresa responsável.

Segundo um comunicado emitido domingo pela empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA), gestora das águas em Alpalhão, "têm ocorrido, pontualmente, incumprimentos no parâmetro de alumínio", que se devem à "fase inicial de arranque da Estação de Tratamento da Fôro e Meadas, operada nesta fase pelo consórcio



construtor".

O consórcio construtor desta obra é a Sonimage/Éfacec.

No mesmo documento, a empresa AdNA revela que por diversas vezes fez esforços para inverter a situação que afecta cerca de duas mil pessoas daquela fre-

guesia rural.

"A AdNA tinha procedido a lacagens de reservatórios e condutas do sistema, bem como, procedeu a alterações ao sistema de tratamento existente", escreve a empresa.

A empresa espera que na próxima semana seja resolvida a situação, uma vez que haverá recepção dos resultados das amostragens efectuadas às águas nos últimos dias.

Nos últimos dias, mais de 2000 mil habitantes de duas freguesias rurais daquele concelho (Tolosa e Alpalhão) estavam impedidos de consumir água da rede pública por conter "excesso de alumínio".

Carnaval

Excursão ao curso de Peniche

A Arpie leva a efeito no próximo dia 3 de Fevereiro - Domingo de Carnaval, um passeio a Peniche para assistirem ao Corso Carnavalesco.

Inscrições na Sede da Arpie, na Travessa do Godóvil n.º 5 em Évora, em horário de expediente.

Informações pelo telefone 266 70 11 27



Principais Ocorrências da PSP



Dia 18 a 20 de Janeiro

tus no multibanco e o outro com ameaça de arma para levar 6 galinhas

- 1 furto de 1 mala com documentos, cheques, cartões de crédito e dinheiro no interior de uma residência

- 1 denúncia por abuso de confiança (emprestimo de ferramentas que não foram devolvidas)

- 1 denúncia por danos em objectos de barro numa tenda de vendas dos mesmos

- 1 furto num interior de um escritório, com porta danificada (um indivíduo foi detido)

- 1 furto de interior de estabelecimentos (tabaco, computador e dinheiro)

- 2 furto do interior de automóvel (documentos, telemóvel e dinheiro)

- 1 furto de interior de Associação (máquina filmar no valor de 451 euros)

- 2 denúncia por roubo (ameaça física), obrigando a levantamen-

(objectos de mármore)

- 1 furto do interior de estabelecimento (artigos de vestuário)

- 1 furto de interior de viatura (dinheiro 150 euros)

...Beja

- Foram denunciados 9 crimes,

5 contra o património (furtos),

4 contra as pessoas (2 por

ameaça)

- Foi detido 1 homem por condução de veículo com uma TAS de 1,74 g/l

- Foi recuperada uma viatura furtada em Évora

- Foram apreendidas 3,04 gramas de heroína a 1 homem

...Moura

- Foram denunciados 2 crimes

contra as pessoas (ofensas)

...Estremoz

- 1 furto do interior de um quintal

Fonte:
POVO DA BEIRA
Data:
22/01/2008

Três mil habitantes impedidos de consumir água da rede em Nisa

O excesso de alumínio parece ser a causa desta situação

Mais de 3000 mil habitantes de duas freguesias rurais do concelho alentejano de Nisa estão impedidos de consumir água da rede pública por conter "excesso de alumínio", divulgaram no passado dia 19 de Janeiro, os autarcas locais.

Segundo um comunicado emitido pela Câmara Municipal de Nisa, a água da rede pública que abastece a freguesia de Alpalhão, com cerca de 2000 habitantes, apresenta elevados valores de alumínio e a mesma situação foi também detectada na freguesia de Tolosa, onde cerca de 1100 habitantes estão a optar por captar água em fontanários, há mais de oito dias.

"As últimas análises para consumo humano revelaram valores de alumínio superiores ao vigente na legislação em vigor, pelo que a água encontra-se imprópria para consumo",



lê-se no comunicado enviado aos habitantes de Alpalhão.

No mesmo documento, o município esclarece que "a zona está a ser abastecida pela empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA)".

O município refuta, desta forma, responsabilidades no processo, afirmando que "a qualidade da água é da inteira responsabilidade da empresa AdNA".

A Câmara Municipal promete aos seus munícipes que vai pressionar a

empresa AdNA para que o problema seja resolvido "o mais rapidamente possível".

No que diz respeito à situação vivida em Tolosa, a presidente da junta de freguesia, Ilda Pires, revelou à Lusa que teve conhecimento do problema através de "um ofício da Administração Regional de Saúde (ARS) do Alentejo".

Apesar de desconhecer os motivos do excesso de alumínio na água, Ilda Pires manifestou esperança de que o problema seja resolvido o "quanto antes".

A presidente da Junta de Freguesia adiantou que a Câmara de Nisa já efectuou várias análises à água e pediu um parecer à Delegação de Saúde do Alentejo, mas "até hoje ainda não houve nenhuma resposta".

Operações na estação de tratamento são a causa

O excesso de alumínio na água que abastece a freguesia de Alpalhão (Nisa) deve-se ao início das operações na estação de tratamento na albufeira que abastece aquela localidade e deverá ficar resolvida na próxima semana, informou a empresa responsável.

De acordo com um comunicado emitido no passado domingo, 20 de Janeiro, pela empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA), gestora das águas em Alpalhão, "têm ocorrido, pontualmente, incumprimentos no parâmetro de alumínio" que se devem à "fase inicial de arranque da Estação de Tratamento de Póvoa e Meadas, operada nesta fase pelo consórcio construtor".

No documento, a empresa AdNA revela que por diversas vezes fez esforços no sentido de inverter a situação que afecta cerca de

duas mil pessoas daquela freguesia rural.

"A AdNA tinha procedido a lavagens de reservatórios e condutas do sistema, bem como procedeu a alterações ao sistema de tratamento existente", refere a empresa que espera que a situação esteja resolvida na próxima semana, uma vez que haverá recepção dos resultados das amostragens efectuadas às águas nos últimos dias.

Em relação à outra freguesia afectada (Tolosa), com cerca de 1.100 habitantes, a AdNA esclarece que é abastecida através da captação de S. Gens, cenário que é alheio à empresa na medida em que a água "não é gerida pela AdNA".

"Esta empresa não tem informação sobre o assunto e não assume a responsabilidade pela qualidade da água fornecida", refere o comunicado.

Lusa/CC

<i>Fonte:</i> POVO DA BEIRA	<i>Data:</i> 22/01/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

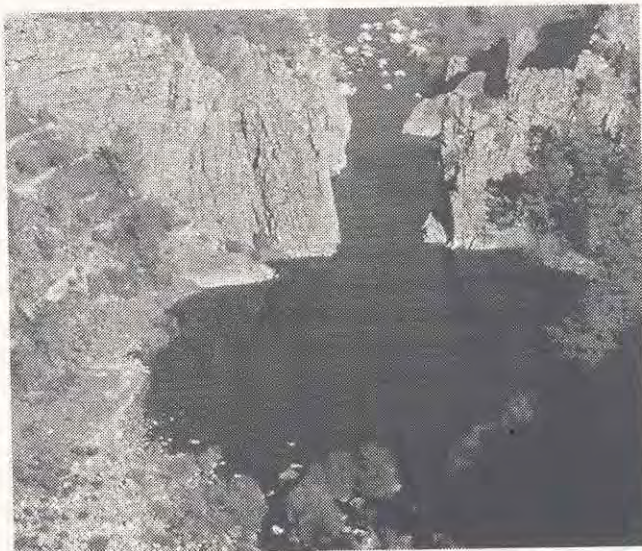
Turismo no Geopark Naturtejo na Foz do Cibrão

“Turismo no Geopark Naturtejo” é o tema em discussão, dia 26 de Janeiro, a partir das 9h30, num workshop que a Naturtejo, em parceria com a empresa Incentivos Outdoor, promove no Centro de Interpretação da Aldeia do Xisto Foz do Cibrão, no Concelho de Vila Velha de Ródão.

Este encontro visa promover o debate e a partilha de experiências sobre o Turismo na área do Geopark Naturtejo e a sua importância para o desenvolvimento sustentável desta Região.

Depois do presidente da Naturtejo, Armindo Jacinto iniciar a sessão, os autarcas que integram a Naturtejo vão debater o tema “O Turismo como Factor de Desenvolvimento Local”.

O Presidente da Agência Regional de Promoção Turística do Centro de Portugal, Pedro Machado, e o Vogal da Agência de Promoção Turística do



Alentejo, João Andrade Santos, são os protagonistas que se seguem para debater o tema “A Promoção Turística do Território”. Bernardo Campos, assessor da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro, António Realinho, director da Adraces, e Rui Tomás Marques, consultor da Naturtejo, participam no tema “Apoios e Oportunidades de Investi-

mento”, no âmbito do actual Quadro Comunitário.

Serão ainda apresentadas propostas de Projectos de Animação no Geopark Naturtejo, por Liliana Faria, da Incentivos Outdoor, Pedro Dias, da Divisão de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, entre outros elementos de empresas de animação, como Cheira a Festa e a Aventurnis.

Fonte:

DIÁRIO DO SUL

Data:

16/01/2008

Instalação de linha de muito alta tensão entre Nisa e Estremoz

O presidente do município de Estremoz manifestou-se favorável à instalação de uma nova linha de muito alta tensão entre Falagueira (Nisa) e Estremoz, considerando que vai permitir "melhorar" o fornecimento de energia eléctrica à região.

Em declarações à agência Lusa, José Alberto Fateixa considerou "adequados" o traçado apresentado e a localização de uma subestação no concelho de Estremoz, salientando que "as populações não vão ser afectadas".

"A instalação da nova linha é importante para as populações desta região, que passam a ter um fornecimento de energia continuado e regular", afirmou.

"A nova linha permite ainda às empresas trabalharem com



mais descanso, relativamente à garantia de fornecimento de energia eléctrica", salientou.

A REN-Redes Energéticas Nacionais anunciou a semana passada que vai investir 20 milhões de euros na nova linha Falagueira-Estremoz para resol-

ver problemas de abastecimento de energia na região e permitir a concretização do comboio de alta velocidade.

A infra-estrutura ligará as subestações de Falagueira (Nisa) e São Lourenço de Mamporção (Estremoz) e vai passar pelos concelhos de Nisa, Gavião,

Crato, Alter do Chão, Fronteira, Monforte e Sousel, no distrito de Portalegre.

A nova linha, com 85 quilómetros de comprimento, segundo a REN, vai permitir aumentar a qualidade de fornecimento eléctrico nos concelhos de Crato, Sousel e Estremoz e,

ao mesmo tempo, criar as condições técnicas para a concretização do comboio de alta velocidade entre Lisboa e Madrid e de outros projectos estruturantes.

O presidente do município de Estremoz explicou que no concelho vai ficar instalada uma subestação, a cerca de um quilómetro da freguesia de São Lourenço de Mamporção.

De acordo com o autarca, a linha fará, posteriormente, ligação a Évora e ao Alqueva.

José Alberto Fateixa explicou que a REN acautelou a situação e o traçado não passa muito próximo das localidades e das populações.

"Trata-se de uma questão pacífica que é importante para o nosso concelho e que pode trazer também vantagens ao nível das energias alternativas", observou.

A infra-estrutura, de acordo com a REN, deverá entrar em serviço no último trimestre deste ano, estando a aguardar a Declaração de Impacto Ambiental (DIA), depois da consulta pública ter terminado há uma semana.

Segundo a REN, o abastecimento de energia nos concelhos do Crato, Sousel e Estremoz continua dependente de redes secundárias espanholas, uma situação que tem comprometido a qualidade e fiabilidade do fornecimento, sendo frequentes os cortes de energia.

A construção desta linha vai ao encontro das pretensões dos autarcas da região que consideram este investimento como uma importante mais-valia para o desenvolvimento dos seus concelhos, refere a REN.

A proximidade de linhas de alta tensão junto a habitações tem sido contestada em vários pontos do país por comissões de moradores que se uniram no Movimento Cívico Nacional Contra a Alta Tensão, que têm organizado protestos junto às instalações da Redes Energéticas Nacionais (REN), empresa pública concessionária da instalação destas linhas.

As linhas de muito alta tensão têm sido alvo de contestação em Sintra, Albufeira, Almada, Batalha, Guimarães e Silves.

A proximidade de casas e os potenciais riscos para a saúde são os principais motivos dos protestos contra a REN.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

JOÃO ANTÓNIO CANAVERDE BORRAZEIRO

Faleceu dia 14 em Évora, o sr. João António Canaverde Borrazeiro, de 88 anos de idade e que residia em São Sebastião da Giesteira, Évora.

Dia 15, realizou-se o préstito fúnebre no Cemitério de São Sebastião da Giesteira, Évora.

Tratou do Funeral Servilusa / Loja Pestana - Évora

Lotaria Clássica

Primeiro prémio de 500 mil euros saiu ao número 09.750

O primeiro prémio do sorteio de segunda-feira da Lotaria Clássica, no valor de 500 mil euros, foi para o número 09.750.

O segundo prémio, de 50 mil euros, foi para o número 55.956, enquanto o terceiro, no valor de 25 mil euros, coube ao número 26.993.

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

19/01/2008

PORTALEGRE LEVA PRODUTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES PARA ESPANHA



A Câmara Municipal de Portalegre organiza, de 24 a 27 de Janeiro, na IFEBA (Institución Ferrial de Badajoz) o "Qualitas - Cores e Sabores, Mercado de Produtos Tradicionais - Salón de Productos de Calidad y de las Denominaciones de Origen". Este evento que já teve duas edições em Portugal parte agora à conquista de mercados internacionais.

A presença do Qualitas - Cores e Sabores em Espanha surge no seguimento do Acordo de Cooperação assinado entre Portalegre e Badajoz que visa o intercâmbio cultural e económico entre as duas cidades.

Durante 4 dias, das 11 às 23 horas e com um preço de entrada de três euros, quem visitar este Mercado, encontra os melhores Produtos Tradi-

cionais portugueses: o Queijo de Nisa DOP, a Farinheira de Portalegre IGP, o chouriço de Portalegre IGP, a carne Marinhoa DOP, o Painho de Portalegre IGP, os Azeites do Norte Alentejano DOP, os Rebuçados de Ovo de Portalegre, os Ovos Moles de Aveiro IG, a Fogaça da Feira, o Mel de Barroso DOP, os Hortícolas, as Frutas e as Ervas Aromáticas da Agricultura Biológica, diversos Vinhos com DOC, a Maçã de Alcobaça IGP, a Ameixa d'Elvas DOP, as Flores da Madeira e os Bordados de Castelo Branco e Arraiolos, as rendas de Vila do Conde, entre muitos outros. Estes produtos fazem parte do valioso património cultural português, encontrando-se muitos dos seus nomes protegidos no âmbito da Propriedade Intelectual, podendo,

portanto, utilizar os respectivos logótipos europeus atestando a sua qualidade ligada a uma origem geográfica bem conhecida e delimitada. Nos dias 24 e 25 de Janeiro das 11 às 14 horas, a entrada no Mercado é exclusiva para profissionais.

Em Badajoz serão apresentados os melhores produtos que resultam do saber fazer de gerações e fazem parte do património móvel português. São produtos que chegaram aos nossos dias com o mesmo sabor e as mesmas características de antigamente. Mas não é só por isso que o Qualitas Cores e Sabores é um Mercado diferente. A música, a arte, a animação infantil, as exposições, a gastronomia e as degustações orientadas serão uma constante. Uma exposição de Ta-

peçarias de Portalegre, únicas no Mundo, dá as boas-vindas. Os grupos etnográficos e folclóricos enchem o Mercado de vida. Os visitantes e as escolas são convidados a pintar ao vivo os produtos tradicionais no "Atelier dos Sentidos, das Cores e Sabores". As crianças serão Meninos com Cores e aprenderão tudo sobre produtos tradicionais ao mesmo tempo que se divertem. Na Banca da Cultura

de vinhos, enchidos, queijos ou doces convencionais exaltam-se os produtos, exultam os sentidos, aprende-se a conhecer e a distinguir cada produto em confronto.

Este é um Mercado cheio de ingredientes especiais que o tornam certamente num evento diferente e que vale a pena ser visitado.

Segundo Mata Cáceres, presidente da Câmara Municipal de Portalegre, "o Qualitas surge da vontade de unir Portugal e Espanha na defesa dos produtos tradicionais. Além disso pensamos que é uma excelente oportunidade para apresentar aos profissionais espanhóis os nossos produtos e promover a economia entre os dois países, por isso reservámos um horário especial no Mercado apenas para profissionais".

A Câmara Municipal de Portalegre irá disponibilizar autocarros para quem queira visitar o Qualitas, em Badajoz. As viagens são marcadas através de pré-inscrição no Posto de Turismo de Portalegre e os autocarros partirão do Rossio, em Portalegre, tendo como destino o recinto do IFEBA, em Badajoz.



Gastronómica são servidas as melhores Carnes com DOP ou com IGP e o Bacalhau de cura Tradicional. No Laboratório do Gosto, em cada degustação

Cores e Sabores

Fonte:

FORTE NOVA

Data:

19/01/2008

FORTE NOVA - Número Mil Quinhentos e Vinte e Um - 19 de Janeiro de 2008

7

Regional

POPULAÇÃO DE TOLOSA DESCONTENTE COM A ÁGUA

"Da torneira...nem pensar"

Na sequência de uma circular emitida pela Câmara Municipal de Nisa, que aconselha a população de Tolosa a não utilizar água da rede pública para beber ou cozinhar devido ao excesso de alumínio, o nosso jornal visitou a Freguesia, tendo encontrado várias pessoas descontentes com o actual estado desta precioso líquido. Alguns habitantes chegaram mesmo a afirmar que a água de Tolosa nunca teve condições e que a única alternativa é comprar água engarrafada. No entanto, garantem que nem toda a gente tem capacidade para o fazer e alguns têm mesmo de se sujeitar a beber uma água que "por vezes está amarela e sabe mal".

O alerta para esta situação foi dado pela Câmara Municipal de Nisa, a 11 de Janeiro, através de um aviso que se encontra afixado em vários pontos da Freguesia de Tolosa, mas, apesar disso, na quarta-feira, várias pessoas admitiram que ainda não tinham conhecimento do aviso. A verdade é que, mesmo sem ter visto o comunicado, a maioria das pessoas abordadas pelo nosso jornal declararam que não bebem água da torneira e nem sempre a utilizam para os seus cozinhados. Enquanto tomavam o seu café matinal, Rosa Almeida, Célia Alves Bicho, Maria de Lurdes Correia e Fernanda Felício debateram esta situação, acabando por confessar que nenhum bebe água da torneira. A água deve ser incolor, insípida e inodora, mas, segundo as declarações das quatro entrevistadas, "por vezes, a água de Tolosa é amarela, cheira mal e sabe mal. Há alturas que está boa e há outras em que não se consegue beber", explicaram.

Já Manuel Mendes Cavaco mostrou-se muito mais revoltado, desferindo duras

críticas à qualidade da água e responsabilizando a autarquia de Nisa pelo sucedido. "Tolosa é a freguesia mais castigada do concelho. Qualquer dia deixei



de pagar a água, pois não vou gastar dinheiro por serviço que não utilizo", frisa.

Alguns dos entrevistados admitiram ainda que os alunos da Escola Primária tinham estado doentes devido ao alumínio na água. No entanto, fonte escolar desmentiu as acusações, afirmando que "realmente as crianças estiveram doentes e foram submetidas a análises. Porém, ainda não sabemos os resultados e não podemos andar a fazer essas acusações. Acredito que seja só uma vírus, que está a abrangeir todo o Distrito, e que a água não tem qualquer relação com o estado de saúde das crianças".

Recordando que, em Setembro de 2007, técnicos do Centro de Saúde de

Nisa se deslocaram a Tolosa para recolher amostras da água. Lida Pires, presidente da Junta de Freguesia, conta que na passada sexta-feira foi colocado um ofício na aldeia "a informar que a água estava imprópria para consumo e para cozinhar". Lida Pires avança ainda que os resultados revelavam que "os valores de alumínio estavam acima do previsto por Lei".

Apesar dos avisos públicos que foram colocados em caixas e nas fontes da aldeia, Lida Pires lamenta que "as pessoas erranquem os papéis" e frisa ainda



que "erra-se por de querer fazer o bem e também por negligência".

Quanto a problemas resultantes do excesso de alumínio na água, Lida Pires conta que não tem conhecimento de nenhuma situação. "Sei apenas de alguns casos de pessoas com diarreia e vômitos, mas acho que nada tem a ver com a água, mas mais com as temperaturas", confessa, realçando que os serviços da Câmara de Nisa já se encontram no terreno para avaliar a situação. De futuro, Lida Pires espera que "nada de mais aconteça", na medida em que "a nossa água sempre foi boa. Desejo que isto seja apenas uma situação de alarme e nada mais".



"Tolosa será abastecida pela AdNA"

Actualmente assegurada por captações do município de Nisa, Tolosa vai começar a ser abastecida pelas Águas do Norte Alentejano (AdNA). Quem o garante é o projecto administrativo, Octávio Almeida, que disse ao nosso jornal que devido à existência de alguns locais com problemas de captações subterráneas, onde a água tem uma qualidade deficiente, a AdNA "está a fazer um grande esforço para rapidamente abastecer estas locais". Depois de Alpalhão e Montalvão, a AdNA está na eminência de abastecer Tolosa e a sede do Conselho em Nisa, garantindo as populações uma qualidade de tratamento de água totalmente diferente. Na opinião de Octávio Almeida, esta é uma excelente notícia para as populações residentes nos dois aglomerados.

"Trata-se de uma situação pontual" diz a autarca de Nisa

Confrontada com o problema de excesso de alumínio na água da rede da Freguesia de Tolosa, Gabriela Truakamoto, presidente da Câmara de Nisa, revela que se trata apenas de uma situação pontual, e que resulta de um abastecimento da Água do Norte Alentejano (AdNA) na captação de São Gens, feita há cerca de dois meses. "Acho que, com esta descarga, deve ter havido uma grande quantidade de alumínio nas conutas, porque ele não se deita, e que constitui a esta situação momentaneamente pontual em Tolosa", confessa à autarca. Gabriela Truakamoto acredita que se descargas efectuadas pela AdNA "são as responsáveis" pela presença do excesso de alumínio na água desta freguesia que, em análises efectuadas, "apresentou um valor acima dos 200". No entanto, confessa que já foram também feitas análises em São Gens "para sabermos se aí existe ou não algum problema", um trabalho que está a ser desenvolvido em conjunto pela autarquia nissense e pela AdNA, "que está a fazer um esforço enorme para controlar a situação". Manifesta Gabriela Truakamoto, frisando que a população se foi alertada, antes do Natal, para não consumir a água nem a utilizar para cozinhar. A autarca considera ainda que "este problema do alumínio não sequer é uma situação, mas o ponto de vista da saúde pública, grave, pois há aí muita gente a beber água com muito o mesmo alumínio". A resolução do problema só poderá ser feita, segundo Gabriela Truakamoto, com sucessivas descargas de água por parte da AdNA. De momento, e depois de feitas as contra-análises, a autarquia está a aguardar os resultados. Contudo, Gabriela Truakamoto afirma que, se a situação não for resolvida "a AdNA vai ter de nos colocar reservatórios nas freguesias".

NISA
Câmara Municipal

AVISO 19 de Janeiro de 2008

Precauções na utilização da água da rede pública de TOLOSA

A Câmara Municipal de Nisa, após análise de várias amostras de água recolhidas no último dia 14 de Janeiro de 2008, constatou o excesso de alumínio na água da rede pública de Tolosa, sendo necessário tomar algumas precauções para garantir a saúde pública.

A água, actualmente, é imprópria e não poderá ser utilizada para beber ou cozinhar. A água da rede pública poderá sofrer um tratamento adicional de cloração e de filtração de água, permitindo atingir a qualidade necessária para consumo humano.

Logo que os resultados das análises forem conhecidos e a situação for considerada segura, a população será avisada.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Nisa,
José António Gonçalves da Costa

Invista no seu futuro

Seguradora com implantação nacional, pretende recrutar para as equipas de Mediação novos elementos.

Para isso propõe-se efectuar a

Certificação de Mediadores de Seguros (M/F)

Procura candidatos com:

- Habilitações mínimas ao nível do 12º ano de escolaridade
- Conhecimentos informáticos na óptica do utilizador
- Bom capacidade de comunicação, negociação e relacionamento
- Ambição e espírito de iniciativa

Oferece:

Curso pós laboral a ser ministrado de forma inovadora. Excelente oportunidade de desenvolvimento profissional

Para iniciar uma carreira de futuro, inscreva-se:

Av. Da Liberdade, 99
Apartado 1
7301-901 Fortalegre

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

19/01/2008

Mártir Santo em Nisa TRÊS DIAS DE FESTA E CELEBRAÇÃO



A vila de Nisa vai reviver durante três dias, as celebrações em honra do Mártir Santo, festividade de forte significado popular e que terá no domingo, com a procissão e a venda dos Ramos, o seu ponto mais alto.

Do profano e do sagrado se faz a festa em honra de São Sebastião. A comissão organizadora, a tempo e horas, elaborou um programa que combina a tradição popular, com o convite às novas gerações para a participação na festa, não faltando por isso, a música, os petiscos tradicionais, o bazar e o leilão dos Ramos, tudo ao redor de uma monumental fogueira, para aquecer os corações de residentes e forasteiros, não deixando que o espírito da festa possa, por algum momento, esmorecer. Mas, vamos ao programa, antes que se faça tarde.

Os festejos têm início no dia 18, sexta-feira, com a já popular "tarefa" de acender o

lume que há-de perdurar e aquecer durante o evento. Às 18.30h começa a primeira das celebrações religiosas, rezando-se o terço na capela dedicada a São Sebastião.

À noite, o acordeonista Miguel Agostinho puxa dos seus dotes musicais para alegrar o recinto e convidar toda a gente para um pezinho de dança. Pelo meio, a irreverência estudantil far-se-á notar com a actuação de uma Tuna Académica

No sábado, a abertura do bar e bazar tem lugar pelas 15 horas, não faltando a animação musical. Zé Águas é o primeiro artista da noite e tem como tarefa principal dar cor, movimento e animação ao recinto da festa e do baile. Às 22 horas actua o grupo de música popular "Pedrinhas de Arronches, continuando o baile pela noite e madrugada fora.

O domingo é o "dia alto" da festa e começa, às 10.30h com a procissão de S. Se-

bastião, entre a capela do Mártir e a Igreja Matriz. Depois da celebração da missa, terá percurso inverso, regressando a imagem do santo à sua morada, sendo a procissão acompanhada pela Banda da Sociedade Musical Nisense que para o efeito tocará as peças musicais apropriadas.

De tarde e logo após o almoço tem lugar o recebimento dos Ramos e pelas 15 horas, o largo enche-se de pregões e ofertas para ver quem dá mais por este e aquele Ramo ou Fogaça oferecidos pela população.

O artista popular António Guerra, falará de paz e não deixará de brindar o público com um dos seus fados mais característicos. E, por que é Domingo, o grupo de amigos "Domingos e Dias Santos" fazem jus ao nome e em domingo alegram, com as suas canções, um dos santos mais populares de Nisa.

A festa prossegue. Os "Ramos" já desramados fazem, agora, as delícias dos provadores da cacholeira assada, do queijo e da boa pinga. É uma festa popular e assim irá continuar pela tarde e noite fora.

Os lucros obtidos, como sempre, serão investidos em melhoramentos na capela.



<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 22/01/2008
------------------------------------	-----------------------------------

MÁRTIR SANTO EM ALPALHÃO

Realiza-se no próximo domingo, dia 20 de Janeiro, a tradicional festa em honra de

São Sebastião (Mártir Santo). Os festejos têm início às 10.45h com a celebração da

missa na Igreja Matriz, seguindo-se a venda dos Ramos pelas 12 horas.

De tarde e junto ao adro da Matriz terá lugar o concerto pela Banda de Música da Sociedade Filarmónica Alpalhoense e às 17 horas a procissão com a imagem do Mártir Santo, entre a Igreja Matriz e a ermida de São Sebastião.

A festa do Mártir Santo é organizada pela Paróquia e tem o apoio da Junta de Freguesia de Alpalhão.

No recinto da festa, não faltará a barraquinha com algumas especialidades gastronómicas, para animar e condimentar os estômagos mais desfavorecidos.



Comissão de Festas do Mártir Santo - Alpalhão 07

Fonte:

FORTE NOVA

Data:

19/01/2008

Workshop debate “TURISMO NO GEOPARK NATURTEJO”

“Turismo no Geopark Naturtejo” é o tema que vai estar em discussão durante o Workshop que a Naturtejo, Empresa Intermunicipal de Turismo, e a empresa de animação turística “Incentivos Outdoor” vão promover no próximo dia 26 de Janeiro, no Centro de Interpretação da Aldeia do Xisto Foz do Cobreão, concelho de Vila Velha de Ródão. Entre outros objectivos, este workshop visa promover o debate e a partilha de experiências sobre o Turismo no Geopark Naturtejo e a sua importância para o desenvolvimento sustentável desta região.

O seminário inicia-se pelas 9h30, com a cerimónia de abertura a ser efectuada pelo presidente da empresa intermunicipal, Armindo Jacinto, seguindo-se o debate entre os Presidentes que integram a região da Naturtejo sobre “O Turismo como Factor de Desenvolvimento Local”.

Pelas 10h30 irão intervir o Presidente da Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal, Pedro Machado, e o Vogal da Agência de Promoção Turística do Alentejo, João Andrade Santos, sobre a temática “A Promoção Turística do Território”.

O painel que se segue, “Apoios e Oportunidades de

Investimento” pretende dar a conhecer aos agentes públicos e privados os apoios no quadro actual do Quadro Comunitário e conta com a participação do Assessor da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro, Bernardo Campos, do Director da ADRACES, António Realinho, e do Consultor da Naturtejo, Rui Tomás Marques.

As propostas de “Projectos de Animação no Geopark Naturtejo” vão ser apresentadas pelos oradores Liliana Faria, da empresa Incentivos Outdoor, Pedro Dias, representante da Divisão de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, e outros elementos de empresas de animação, como Cheira a Festa e Aventurnis.

A sessão de encerramento será efectuada pela presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, Maria do Carmo Sequeira.

O seminário tem entrada gratuita. No final sugere-se aos participantes o almoço no “Vale Mourão Restaurante”, sujeito a reserva prévia pelo telefone 272 543 012.

Para mais informações, estão disponíveis os seguintes contactos: 272 320 176, 707 200 065 ou o e-mail geral@naturtejo.com .

<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 22/01/2008
------------------------------------	-----------------------------------

CDR SANTANA EM ASSEMBLEIA GERAL

O Clube Desportivo e Recreativo de Santana vai levar a feito no dia 26 de Janeiro, pelas 12.30h, na sua sede, uma reunião da Assembleia Geral.

Na Ordem de Trabalhos desta sessão consta a Apreciação, discussão e votação do Relatório de Contas de 2007, a Apreciação, discussão e aprovação do Plano de

Actividades e Orçamento para 2008 e ainda a discussão sobre o Funcionamento do Centro Cultural (sede do clube).

Nos termos do Artº.39º do Regulamento, a Assembleia iniciará os trabalhos à hora marcada com a presença da maioria dos sócios ou meia hora mais tarde com qualquer número de sócios.



Fonte:

FORTE NOVA

Data:

22/01/2008

FORTE NOVA - Número Mil Quinhentos e Vinte e Dois - 22 de Janeiro de 2008

7

Regional

**Excesso de alumínio nas águas de Alpalhão e Tolosa
ADNA ATRIBUI CULPAS A OPERAÇÕES NA ETA DA PÓVOA**

Tal como havia avançado no nosso jornal, na edição de Sábado, os cerca de três mil habitantes das freguesias de Alpalhão e Tolosa estão impedidos de consumir água da rede pública por conter excesso de alumínio.

Revelando que a situação pior do concelho é Alpalhão, Gabriela Tsukanoto, presidente da Câmara Municipal de Nisa, diz, em comunicado, que esta freguesia está a ser abastecida pela Águas do Norte Atejeano (AdNA). Daí afirmar que "a qualidade da água é da inteira responsabilidade" da empresa. No comunicado, pode ler-se ainda que as últimas análises de água para consumo humano "revelaram valores de alumínio superiores ao presente na legislação em vigor" (Decreto-Lei n.º 243/01 de 5 de Setembro), pelo que a água se encontra imprópria para consumo. Diante esta situação, a autarquia nisenense aconselha a população, tal como aconteceu em Tolosa, a não utilizar a água da rede pública para cozinhar ou beber, até a situação se encontrar regularizada. Note-se que a Câmara de Nisa já intercedeu junto da AdNA, no sentido de, o mais



rapidamente, poder garantir que a qualidade de água fornecida cumpra os parâmetros exigidos na legislação em vigor.

Resgindo a este problema da água da rede de Alpalhão, a AdNA revelou, em comunicado, que o excesso de alumínio na água se deve ao início do funcionamento da estação de tratamento na albufeira que abastece aquela localidade, e que deverá ficar resolvida no decorrer desta semana.

Segundo o comunicado, e quanto ao abastecimento em Alpalhão, "têm ocorrido, pontualmente, incumprimentos no parâmetro de alumínio", que se devem à "fase inicial de arranque da Estação de Tra-

tamento de Águas da Póvoa e Meadas, operada nesta fase pelo consórcio construtor". O consórcio construtor é a Somague/ Efacec, empresa que o FN contactou, obtendo apenas a informação de que a situação será para "resolver internamente" com a AdNA. No mesmo documento, a empresa AdNA revela que por diversas vezes fez esforços para inverter a situação que afecia cerca de duas mil pessoas daquela freguesia rural. "A AdNA já tinha procedido a lavagens de reservatórios e condutas de água, bem como, procedeu a alterações ao sistema de tratamento existente", revela a empresa. A AdNA avança ainda que a evolução da si-

tuação tem sido acompanhada pela realização de campanhas interlaboratoriais, em parceria com o município de Nisa, devendo a confirmação da resolução desta situação acontecer no decorrer desta semana, com a recepção dos resultados das novas amostragens.

Empresa não gere abastecimento a Tolosa

Relativamente à Freguesia de Tolosa, com cerca de 1100 habitantes, a AdNA esclarece que é abastecida através da captação de São Gens, cenário que é alheio à empresa, porque a água "não é gerida pela AdNA". Pode ler-se no

comunicado enviado à nossa redacção que "esta empresa não tem informação sobre o assunto e não assume a responsabilidade pela qualidade da água fornecida". A AdNA avança ainda que o abastecimento de Tolosa está em vias de ligação ao sistema da empresa, conforme solicitação da Câmara de Nisa em 24 de Dezembro de 2007, "o qual poderá ocorrer nos próximos dias". Recorde-se que, em entrevista ao nosso jornal, Gabriela Tsukanoto revelava que o excesso de alumínio na água de Tolosa resultou de uma descarga feita pela AdNA em São Gens, feito há cerca de dois meses.

Câmara de Nisa exige indemnização

Na manhã de segunda-feira decorreu na Câmara Municipal de Nisa uma reunião com o Administrador Delegado da AdNA, na qual, face à situação actualmente verificada, a autarquia exigiu que, enquanto os resultados das análises não garantirem a qualidade da água, o abastecimento a Alpalhão, Pé da Serra, Salavessa, Arneiro e Duque seja efectuado com reservatórios e autotanques. Foi também exigido que a AdNA assumira a responsabilidade relativamente à contaminação com alumínio que ocorreu em Tolosa e que até ao final desta semana a situação seja totalmente restabelecida nas localidades ainda afectadas.



A Câmara Municipal de Nisa, face à postura do presidente da AdNA e das Águas de Portugal e "perante a total desresponsabilização pelo o impacto deste processo nas populações", vai exigir uma indemnização. A Câmara decidiu igualmente não proceder a qualquer cobrança de consumos de água aos municípios afectados e impossibilitados de consumir água com qualidade.

Autotanques já abastecem localidades

Segundo fontes contactadas pelo nosso jornal, a AdNA já se encontra a abastecer por autotanque as localidades de Pé da Serra, Arneiro, Salavessa, Duque e Alpalhão. Há também a informação de que as águas provenientes da ETA da Póvoa, neste momento a operar pelo consórcio Somague/ Efacec, já se encontram, dentro dos parâmetros exigidos por lei.

DOIS MORTOS em acidente na EN4

Dois mortos e um ferido ligeiro: foi o balanço de um choque frontal entre um ligeiro de passageiros e um camião de mercadorias que ocorreu no Domingo, na Estrada Nacional n.º 4, no sentido Eivas/Lisboa. O casal teve morte imediata enquanto que con-

dutor do camião foi assistido no local do sinistro, sem necessidade de transporte ao hospital. No local, além da Brigada de Trânsito da GNR estiveram a viatura médica de Emergência e Reanimação de Évora e cinco viaturas dos Bombeiros de Arraiolos.

**Resultados de análises confirmam
Água de Tolosa pode ser utilizada
"sem restrições"**

A Câmara Municipal de Nisa recebeu na segunda-feira, às 11h45, o relatório do Laboratório de Saúde Pública de Portalegre que confirma que a água da rede pública de Tolosa tem actualmente teores de alumínio inferiores ao valor máximo admissível de acordo com a legislação, pelo que pode ser utilizada sem restrições nos consumos humanos. O relatório refere os resultados das análises correspondentes a amostras de água efectuadas no dia 15 de Janeiro nas captações dos poços de São Gens, que abastecem Tolosa, e em pontos da rede pública em Tolosa.

Segundo o relatório, na rede pública de Tolosa o teor em alumínio é de 173 microgramas por litro; na captação do Poço n.º 1 de São Gens, o teor em alumínio é de 232 microgramas por litro; e na captação do Poço n.º 2 São Gens, o teor em alumínio é de 197 microgramas por litro.

Atendendo a que o valor máximo admissível de acordo com a legislação é de 200 microgramas por litro, pode assumir-se que "actualmente a população de Tolosa pode utilizar sem restrições a água da rede pública", avança em comunicado a Câmara de Nisa.

O abastecimento de água a Tolosa está a ser feita a partir do Poço n.º 2 de São Gens, que de acordo com os resultados das análises tem um teor em alumínio inferior ao valor paramétrico. No comunicado pode ler-se ainda que "o teor mais elevado verificado na captação do Poço n.º 1 de São Gens confirma as afirmações da presidente da Câmara Municipal de Nisa relativamente às responsabilidades da empresa AdNA nos valores anómalos verificados no teor de alumínio na água. Com efeito, foi no Poço n.º 1 de São Gens que foram feitas pela AdNA descargas de água proveniente da ETA da Barragem de Póvoa e Meadas".

A autarquia de Nisa avança também que há outras localidades do concelho, como Alpalhão, Pé da Serra, Salavessa, Arneiro e Duque que são abastecidas a partir da ETA de Póvoa e Meadas e por isso, "também nestas localidades os teores em alumínio são superiores ao valor paramétrico". Das análises já efectuadas nas restantes freguesias do concelho os resultados (apesar de ainda não serem oficiais) revelam que o valor mais elevado corresponde à rede pública de Alpalhão, com o valor de 256 microgramas por litro. "Este valor (e o das outras localidades) é ainda superior ao valor paramétrico, embora se tenham verificado uma diminuição face a valores anteriores", pode ler-se no comunicado.

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

23/01/2008

23 Janeiro 2008 | Alto Alentejo

03

Destaque

Nisa e AdNA "em pé de guerra" devido à qualidade da água



A qualidade da água da rede pública que abastece as freguesias de Alpalhão e Tolosa (Concelho de Nisa), tem vindo a causar algum mau estar entre o município e a entidade responsável pelo abastecimento, as Águas do Norte Alentejano (AdNA), com a presidente da Câmara a responsabilizar publicamente a empresa pelo ocorrido.

Tudo começou quando, após as análises realizadas dia 11, os resultados demonstraram que o teor de alumínio na água era superior ao limite máximo permitido por lei (o máximo é de 200 microgramas por litro e o valor registado foi de 280 microgramas por litro), o que poderia vir a ser perigoso para a saúde pública. Confrontada com esta situação, a Câmara Municipal, através de avisos, informou as populações para não consumirem água desta rede, afectando quase 2 mil pessoas.

Em comunicado, Gabriela Tsukamoto, presidente do município, referiu que «concluímos que os valores de alumínio que se registam na água de Tolosa será uma situação pontual, provocada por contaminação nas condutas de adução e abastecimento e nos reservatórios aquando das descargas efectuadas pela empresa Águas do Norte Alentejano». O abastecimento à população foi feito a partir dos poços de S. Gens.

Em resposta às acusações da autarca, a AdNA atribui o excesso de alumínio na água, a alguns casos - a operações na estação de tratamento - de Póvoa e Meadas, informando que a resolução do problema terá lugar nos próximos dias. Com as obras a estarem nesta fase - a ser operadas pelo consórcio construtor -, a Somague e a Efacel, a empresa refere que por diversas vezes levou a cabo esforços no sentido de inverter a situação. As lavagens nos reservatórios e condutas do sistema e as alterações ao sistema existente poderão estar na base de todo o problema.

Além disso, a empresa ainda deixou em aberto que, pelo facto da freguesia de Tolosa estar a ser abastecida através dos poços de S. Gens, «este cenário é alheio à AdNA», acrescentando que não têm informação sobre o assunto e não assumem a responsabilidade pela qualidade da água fornecida. A isto, Tsukamoto responde, dizendo que «como a população de Tolosa sabe, os Poços de S. Gens nunca tiveram problemas de alumínio». «Durante os meses de Verão e até Outubro, foram

feitos reforços de abastecimento a Alpalhão e Tolosa a partir da Barragem de Póvoa e Meadas, com descargas nos Poços».

Finalmente, em comunicado no dia 21 (segunda-feira) a autarquia informa os habitantes de Tolosa que, após análises realizadas, já é seguro o consumo de água da rede pública, uma vez que um dos poços utilizados se encontra abaixo dos limites estabelecidos para a presença de alumínio na água, sendo esse que será utilizado. «Actualmente a população de Tolosa pode utilizar sem restrições a água da rede pública».

«Outras localidades do concelho de Nisa - Alpalhão, Pé da Serra, Salavessa, Arneto e Duque - são abastecidas a partir da ETA de Póvoa e Meadas e, significativamente, também nestas localidades os teores em alumínio são superiores ao valor paramétrico», refere Gabriela Tsukamoto. Em reunião no dia 21, o executivo decidiu que «enquanto os resultados das análises não garantirem a qualidade da água - o abastecimento a estas localidades será feito a partir de reservatórios e autotanques».

Pelo município, foi também exigido à empresa Águas do Norte Alentejano que assuma a responsabilidade do ocorrido em Tolosa e que até ao final da semana a situação seja totalmente restabelecida nas localidades ainda afectadas, tomando ainda a decisão de pedir futuramente uma indemnização à empresa. Neste período não serão cobradas as tarifas de água às populações afectadas.



É de Campo Maior

Vítor Caldeira é o novo presidente do Tribunal de Contas Europeu



O juiz português do Tribunal de Contas Europeu (TCE), Vítor Caldeira, foi eleito no dia 16 presidente do TCE, dividiu a Lusã.

Vítor Manuel da Silva Caldeira, natural de Campo Maior, onde nasceu em 1960, é membro do Tribunal de Contas Europeu desde Março de 2000, e de Janeiro de 2002 a Março de 2006 foi o responsável pela declaração de fiabilidade do TCE.

Desde Março de 2005 é o decano do grupo CEAD (Coordenação, avaliação, fiabilidade, desenvolvimento, comunicação) e desde Março de 2006 é o responsável pela Divisão Audit Development and Reports (ADAR) do TCE, de cujo Comité Administrativo faz actualmente parte.

Licenciado pela Faculdade de Direito de Lisboa, com uma pós-graduação em estudos europeus pela mesma faculdade. Vítor Caldeira foi Inspector de Finanças de 1984 a 1989, Inspector de Finanças Director de

1989 a 1995 e Sub-inspector-geral de Finanças de 1995 a Fevereiro de 2000.

Em 1995 iniciou funções como responsável pela área de Coordenação dos Controlos Comunitários e do Sistema de Controlo Interno da Administração Financeira do Estado português, desempenhando vários outros cargos em áreas ligadas a questões europeias.

Foi consultor da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) no final da década do noventa, no âmbito da iniciativa SIGMA (Apoio para a Melhoria da Governação e Gestão nos países da Europa Central e de Leste).

Vítor Caldeira fez o ensino liceal em Portalegre e já nessa altura se destacava entre os alunos da sua geração, entre os quais deixou muitos amigos, pela sua grande inteligência.

Alter

Grupo de jovens destrói habitação

Um grupo de jovens destruiu na madrugada de quinta para sexta-feira uma habitação em Alter, na Rua Trincinhas Fora.

João Velez Bucho possui a habitação onde residiam os pais, emprestada a estudantes da Escola Profissional Agrícola. A esposa foi avisada de manhã, por um vizinho, que a porta estava arrombada e havia quadros na rua.

A GNR tomou conta da ocorrência e encontra-se a investigar a situação, mas o que os jovens que habitam a casa disseram ao proprietário é que teria havido inicialmente uns problemas com outros jovens num bar.

Situações de "copos frustrados" que acabaram por envolver uma zangada e algumas perseguições.

Alegaram os jovens junto de João Bucho que foram avisados para não permitirem

em casa para evitar mais conflitos e assim fizeram.

Acontece que durante a madrugada a porta da habitação foi arrombada e a destruição espalhou-se pelo interior com ávidos prejuízos: «Entre coisas minhas e dos rapazes os danos poderão andar nos três ou quatro mil euros», estima o proprietário, pois terá havido computadores dos locatários destruídos.

Do mobiliário da casa há duas televisões destruídas, um micro-ondas, um touceiro antigo com serviços de louças, um sofá rasgado e vario mobiliário.

Segundo se diz, quem cometeu a proeza terão sido alguns jovens de Alter e das redondezas, mas a GNR já poderá mesmo ter identificado os indivíduos.

 <p>Martins & Irmão, Lda</p>	<p>HABITAÇÕES * MORADIAS</p> <p>T1 T2 T3 T4 e ainda...</p> <p>armazéns, garagens, lojas comerciais, terrenos, escritórios, arrendamentos...</p>
	<p>VISITE-NOS</p> <p>PORTALEGRE URBANIZAÇÃO DE SANTANA</p> <p>ELVAS URB. OL. E OLIVAL DO MORENO</p>
<p>Há 30 ANOS no Sector da construção para venda</p>	
<p>Praça Rainha D. Leonor, 14-B, 1ºDt - 6000-117 Castelo Branco T: 272344273 Fax: 272329351 Talm: 964017615 www.martinsirmao.pt e-mail: geral@martinsirmao.pt</p>	

<u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO	<u>Data:</u> 23/01/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Petição contra reabertura das minas de urânio

> Um grupo de cidadãos de Nisa decidiu lançar uma petição on-line para afastar o cenário da exploração de urânio no concelho.

«O desenvolvimento sustentado que defendemos passa por outro tipo de recursos; o tão famoso queijo de Nisa, o património natural e ambiental livre de focos de poluição», diz a petição.

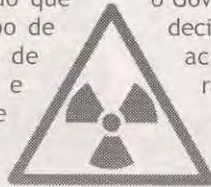
Na última década, o urânio tem visto o seu preço subir em flecha nos mercados, e também sobem os rumores de que o Governo se prepara para reabrir as minas.

Nisa é apontada como a única zona do país em que a exploração de urânio pode

dar lucro. São 4100 toneladas que abriram o apetite aos vários candidatos que se perfilam para o negócio.

O “Movimento Urânio em Nisa Não” acusa o Governo de fomentar os boatos sobre a decisão de reabrir a mina e de querer acabar com a qualidade de vida na região, caso avance para a adjudicação da extracção do urânio.

«Num dia dizem que a exploração de urânio vai reabrir, noutro sossegam-nos e dizem que o Governo aposta nas limpas...”, afirmam os peticionantes que dão exemplos de uma aposta no desenvolvimento sustentável, como «o projecto termal, o turismo de saúde e o Geoparque».



<i>Fonte:</i> DIÁRIO DO SUL	<i>Data:</i> 23/01/2008
--------------------------------	----------------------------

Nisa

Empresa inicia abastecimento de água em autotanques

A empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA) já iniciou a distribuição de água potável, através de autotanques, às populações do concelho de Nisa afectadas pelo excesso de alumínio na água da rede pública.

No entanto, as populações locais têm optado por recorrer aos fontanários existentes nas aldeias, incluindo os comerciantes para tirar "bicas".

"Iniciámos a distribuição ainda durante a tarde de segunda-feira, com recurso a autotanques dos bombeiros de Nisa", disse ontem à agência Lusa Ilídio Pinto Cardoso, do gabinete de imprensa da AdNA.

Cerca de 2000 pessoas residentes nas freguesias de Alpalhão, São Simão e Santana, no concelho alentejano de Nisa, continuam hoje sem poder consumir água da rede pública por conter excesso de alumínio.

No entanto, a população de Tolosa "já pode consumir água da rede pública" desde segunda-feira, garantiu a presidente do município, Gabriela Tsukamoto, citando dados enviados à autarquia pela Administração Regional de Saúde (ARS) do Alentejo.

"Já não existe alumínio na água da rede pública de Tolosa", assegurou a autarca, em declarações à agência Lusa.

A presidente do município explicou

que o abastecimento público em Tolosa, com cerca de 1100 habitantes, passou a ser feito por um dos poços de S. Gens, em que não foi detectado o excesso de alumínio.

Relativamente a Alpalhão, com cerca de 2000 habitantes, a população tem optado por recorrer a fontanários.

Maria Mouzinho, proprietária de um café garantiu à agência Lusa que já não serve "bicas" aos seus clientes com água da rede, tendo recorrido a um fontanário.

"Desde segunda-feira que estou a recorrer à água de um fontanário e se tivesse conhecimento deste caso há mais tempo não tinha servido nenhum café com água da rede", sublinhou.

"Eu era um homem que bebia muita água da torneira, mas agora nem lhe toco", disse, por sua vez, Carlos Monteiro, comerciante de profissão.

O comerciante, doente renal, tem recorrido também aos fontanários da aldeia, mas não descarta a hipótese de vir a abastecer-se nos autotanques que a AdNA colocou à disposição da população.

A Câmara Municipal de Nisa já exigiu à empresa Águas do Norte Alentejano uma indemnização e a instauração de um inquérito para apurar responsabilidades no processo da água da rede pública, contaminada com excesso de alumínio.

Fonte:**O DESPERTADOR****Data:****23/01/2008**

Nisa acolheu ténis de mesa

Nisa acolheu, no passado dia 19 de Janeiro, a 7.ª jornada da 14.ª Taça Regularidade do INATEL de Portalegre em ténis de mesa na qual participaram 35 mesatenistas.

A vitória em juniores/seniores foi, mais uma vez, para Emílio de Jesus, de Santo António das Areias, tendo Tiago Branco, de Marvão, ficado em segundo lugar, e o elvense Fernando Belo, do Centro de Recreio Popular do Bairro da Boa-Fé, subiu ao terceiro lugar do pódio.

Neste escalão os restantes representantes do CRP da Boa-Fé conseguiram alcançar os seguintes resultados: 6.º Rui Belo, 9.º Bernardo Cardoso e 19.º Cláudio Belo.

O elvense Bernardo Cardoso, triunfou em iniciados/cadetes,

tendo João Raposo, de Marvão, terminado na segunda posição e João Brazão, de Montargil, concluiu prova na terceira posição.

Em termos das classificações dos restantes escalões em competição, José Rodrigues, de Montargil, venceu em veteranos, tendo o elvense Fernando Belo ocupado a sexta posição; em femininos venceu Inês Saramago, de Santo António das Areias, e, por equipas, a vitória foi para o Centro Cultural e Desportivo de Marvão, tendo o Centro de Recreio Popular da Boa-Fé terminado em segundo lugar.

Com a realização desta jornada em Nisa, a classificação provisória do escalão juniores/seniores é liderada por Emílio de Jesus, ocupando Luís Carlos o segundo pos-

to, enquanto que dois mesatenistas do CRP da Boa-Fé, Fernando Belo e Rui Belo, ocupam as posições imediatamente a seguir, terceiro e quarto lugar, respectivamente.

Bernardo Cardoso passou a liderar em iniciados/cadetes, enquanto que em veteranos vai na frente João Fernandes, de Montargil, Ana Rita, de Alcórrego, segue na frente em femininos. Por equipas lidera o Centro Cultural e Desportivo de Marvão, com o Centro de Recreio Popular da Boa-Fé a ocupar o segundo lugar.

O Crato recebe a oitava jornada desta 14.ª Taça Regularidade em ténis de mesa que se realiza no próximo dia 9 de Fevereiro.

Fonte:
RECONQUISTA
Data:
24/01/2008

No concelho de Nisa

Excesso de alumínio na água de duas freguesias

O excesso de alumínio na água que abastece a freguesia de Alpalhão (Nisa) deve-se ao início das operações na estação de tratamento na albufeira que abastece aquela localidade e deverá ficar resolvida na próxima semana, informou a empresa responsável. Segundo um comunicado emitido pela empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA), gestora das águas em Alpalhão, "têm ocorrido, pontualmente, incumprimentos no parâmetro de alumínio", que se devem à "fase inicial de arranque da Estação de Tratamento da Póvoa e Meadas, operada nesta fase pelo consórcio construtor". O consórcio construtor desta obra é a Somague/Efacec.

No mesmo documento, a empresa AdNA revela que por diversas vezes fez esforços para inverter a situação que afecta cerca de duas mil pessoas daquela freguesia rural. "A AdNA tinha procedido a lavagens de reservatórios e condutas do sistema, bem como, procedeu a alterações ao sistema de tratamento existente", escreve a empresa.

Agora, espera-se que durante esta semana seja resolvida a situação, uma vez que haverá recepção dos resultados das amostragens efectuadas às águas nos últimos dias. Isto porque há vários dias mais



FOTO ARQUIVO

Gabriela Tsukamoto não poupa a atitude da empresa

de três mil habitantes de duas freguesias rurais daquele concelho (Tolosa e Alpalhão) estão impedidos de consumir água da rede pública por conter "excesso de alumínio".

Relativamente à outra freguesia afectada, a freguesia de Tolosa, com cerca de 1.100 habitantes, a AdNA esclarece que é abastecida através da captação de S.Gens, cenário que é alheio à empresa porque a água "não é gerida pela AdNA". "Esta empresa não tem informação sobre o assunto e não assume a responsabilidade pela qualidade da água fornecida", lê-se ainda no comunicado.

Entretanto, a presidente da Câmara Municipal de Nisa, Gabriela Tsukamoto, respon-

onde foi público, o de Campo Maior", disse, em declarações à Lusa.

Quanto às duas freguesias do seu concelho, Gabriela Tsukamoto lamentou que as populações de Tolosa e de Alpalhão apenas tivessem tido conhecimento da situação vários dias após ter sido emitido um comunicado pela Câmara Municipal. O comunicado a alertar as populações para o excesso de alumínio na água da rede pública, impedindo o seu consumo, foi afixado a 11 de Janeiro, mas os habitantes apenas mostraram conhecimento da situação no último fim-de-semana.

Relativamente a Alpalhão, com cerca de 2.000 habitantes, a empresa AdNA, que gere o abastecimento local, reconheceu domingo que "têm ocorrido, pontualmente, incumprimentos no parâmetro de alumínio".

Questionada sobre o caso de Tolosa, onde a AdNA não assume responsabilidades, a autarca de Nisa alegou que o alumínio aparece na água da freguesia porque, "até 20 de Outubro de 2007, a empresa efectuou descargas nos poços de S. Gens". Gabriela Tsukamoto manifestou esperança que a qualidade da água em Tolosa seja normalizada esta semana, mas alegou desconhecer uma data para a resolução do caso de Alpalhão.

Fonte:
ALENTEJO POPULAR
Data:
24/01/2008

EXCESSO DE ALUMÍNIO NA ÁGUA EM TOLOSA E ALPALHÃO

Autarca de Nisa responsabiliza empresa Águas do Norte Alentejano

A presidente da Câmara Municipal de Nisa, Gabriela Tsukamoto (CDU), responsabilizou na segunda-feira, 21, a empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA) pelo excesso de alumínio na água que abastece duas freguesias rurais do concelho, impedindo o seu consumo.

«As AdNA demitiram-se deste processo, ao nível da administração. Só ainda falei com técnicos, pois ainda não vi as caras da AdNA, nem da Águas de Portugal», afirmou a autarca, citada pela Lusa.

Nos últimos dias, mais de 3.000 habitantes das duas freguesias rurais do concelho de Nisa (Tolosa e Alpalhão) estiveram impedidos de consumir água da rede pública por conter excesso de alumínio.

A autarca alertou que «existem problemas» semelhantes noutros concelhos do distrito de Portalegre, devido ao tratamento das águas da rede pública com sulfato de alumínio. «Tenho conhecimento que existem problemas no tratamento das águas noutros concelhos, entre os quais, onde foi público, o de Campo



Maior», disse.

Quanto às duas freguesias do seu concelho, Gabriela Tsukamoto lamentou que as populações de Tolosa e de Alpalhão apenas tivessem tido conhecimento da situação vários dias após ter sido emitido um comunicado pela câmara municipal. O comunicado a alertar as populações para

o excesso de alumínio na água da rede pública, impedindo o seu consumo, foi afixado a 11 de Janeiro, mas os habitantes apenas mostraram conhecimento da situação no último fim-de-semana.

Relativamente a Alpalhão, com cerca de 2.000 habitantes, a empresa AdNA, que gere o abastecimento local, reconheceu

que «têm ocorrido, pontualmente, incumprimentos no parâmetro de alumínio». A empresa atribui o excesso de alumínio à «fase inicial de arranque da Estação de Tratamento» na albufeira de Póvoa e Meadas, que abastece a localidade e que é «operada nesta fase pelo consórcio construtor».

A AdNA espera que a situação

seja resolvida esta semana em Alpalhão, depois de recebidos os resultados das amostragens efectuadas às águas nos últimos dias.

Relativamente à freguesia de Tolosa, com cerca de 1.100 moradores, a AdNA esclareceu que a população é abastecida através da captação de S. Gens, não sendo o processo gerido pela empresa.

Questionada pelos jornalistas sobre o caso de Tolosa, onde a AdNA não assume responsabilidades, a autarca de Nisa alegou que o alumínio aparece na água da freguesia porque, «até 20 de Outubro de 2007, a empresa efectuou descargas nos poços de S. Gens».

TOLOSA JÁ CONSUME ÁGUA DA REDE PÚBLICA

A população de Tolosa «já pode consumir água da rede pública» desde segunda-feira, anunciou a presidente do município, Gabriela Tsukamoto, citando dados enviados à autarquia pela Administração Regional de Saúde (ARS) do Alentejo. «Já não existe alumínio na água da rede pública», garantiu a autarca.

Segundo a presidente do município, o abastecimento público em Tolosa passou a ser feito por um dos poços de S. Gens, em que não foi detectado o excesso de alumínio.

Fonte:

O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:

24/01/2008

Nisa

Comunicado à população de Tolosa

A Presidente da Câmara Municipal de Nisa, Eng.ª Gabriela Tsukamoto, está bastante agastada com o problema que surgiu com a qualidade da água em Tolosa e Alpalhão. Critica a Águas do Norte Alentejano e em comunicado esclarece:

“O abastecimento de água à população de Tolosa está neste momento a ser feito unicamente a partir dos Poços de São Gens e o tratamento desta água é realizado somente com cloro.

Durante os meses de Verão e até final de Outubro, foram feitos reforços de abastecimento a Alpalhão e Tolosa a partir da Barragem da Póvoa e Meadas, com descarga nos poços de São Gens, da responsabilidade das Águas do Norte Alentejano.

No início de Dezembro, as Águas do Norte Alentejano informaram a Câmara Municipal de Nisa que estavam reunidas as condições técnicas para efectuar o abastecimento a Alpalhão e Tolosa de forma definitiva. A Câmara autorizou e concordou com este abastecimento, tendo-se iniciado o fornecimento a Alpalhão.

No dia 11 de Janeiro de 2008 os resultados das análises à água de Tolosa e de Alpalhão registaram altos valores de alumínio na água.

A Câmara Municipal através de Avisos informou as populações para não consumirem água da rede pública.



Toda esta situação é acompanhada pela Câmara Municipal de Nisa e comunicada às Águas do Norte Alentejano.

A Câmara Municipal de Nisa responsabiliza totalmente as Águas do Norte Alentejano pelos valores de alumínio verificados na água de Tolosa, bem como nas restantes freguesias.

As contra análises efectuadas pela Câmara Municipal de Nisa, durante a última semana, indicam na Freguesia de Tolosa o valor de 280 microgramas por litro (quando o valor máximo admitido é de 200 mi-



crogramas por litro). Enquanto que em Alpalhão e nas restantes fre-

guesias abastecidas pelas Águas do Norte Alentejano, os valores registados continuam acima de 350 microgramas por litro.

Pelo que concluímos que os valores de alumínio que se registam na água de Tolosa será uma situação pontual provocada por contaminação nas condutas e adução e abastecimento e nos reservatórios aquando das descargas efectuadas pela empresa Água do Norte Alentejano.

A Câmara Municipal de Nisa, bem como a população de Tolosa, sabe que os Poços de São Gens nunca tiveram problemas de alumínio, sendo das melhores reservas de água do concelho. A Câmara Municipal de Nisa exige que as Águas do Norte Alentejano esclareça a população sobre a origem desta contaminação.

Neste momento, a população de Tolosa pode ficar tranqüila porque a Câmara tudo está a fazer para que a água possa seja consumida sem qualquer risco

A população de Tolosa sabe que a água de São Gens é de qualidade, por isso a tem preservado ao longo dos anos.

O nosso dever é defender a saúde das populações com verdade e transparência, sem medo, a bem do concelho.

A Presidente da Câmara Municipal de Nisa
Eng.ª Maria Gabriela Tsukamoto

Fonte:

O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:

24/01/2008

Aguas do Norte Alentejano

Comunicado

“Na sequência das notícias veiculadas na comunicação social, entre os dias 18 e 20 de Janeiro, acerca da qualidade da água fornecida às freguesias de Alpalhão e Tolosa, a AdNA informa:

- Relativamente à freguesia de Tolosa, a captação de S. Gens que abastece esta localidade não é

gerida pela AdNA. Esta empresa não tem informação sobre o assunto e não assume a responsabilidade pela qualidade da água fornecida.

- Mais se informa que o abastecimento a Tolosa está em vias de ligação ao sistema AdNA, conforme solicitação do município de Nisa em 24/12/07, o qual poderá ocorrer nos próximos dias.

- Relativamente ao abastecimento a Alpalhão, a AdNA confirma que têm ocorrido, pontualmente, incumprimentos no parâmetro Alumínio, o qual se deve à fase inicial de arranque da Estação de Tratamento da Póvoa, operada

nesta fase pelo consórcio construtor, conforme contrato da empreitada com a AdNA.

- Ciente desta questão, a AdNA, já tinha procedido a lavagens de reservatórios e condutas do sistema, bem como, procedeu a alterações ao sistema de tratamento existente.

A evolução da situação tem sido acompanhada pela realização de campanhas interlaboratoriais, em parceria com o município de Nisa, devendo a confirmação da resolução desta situação acontecer no decorrer desta semana, com a recepção dos resultados das novas amostragens”.

Fonte:

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Data:

21/01/2008

Alumínio na água devido a obra numa instalação

Nisa. Mais de três mil pessoas estão proibidas de consumir água da rede

O problema do excesso de alumínio na água, no concelho de Nisa, que está a interditar o consumo da rede a mais de três mil pessoas deverá estar resolvido esta semana. A garantia foi dada ontem pela empresa Águas do Norte Alentejano, gestora da água que abastece Alpalhão, uma zona que é recorrentemente afectada pela escassez e pela má qualidade da água.

A explicação para o incumprimento dos valores do alumínio registados nos últimos dias deve-se às obras que estão a decorrer a propósito da construção da estação de tratamento de Póvoa e Meadas. O problema deverá ficar resolvido quando chegarem os resultados das amostragens feitas nos últimos dias.

Em comunicado divulgado ontem, a empresa Águas do Norte Alentejano esclarece que tem tentado inverter a situação que está a afectar duas mil pessoas em Alpalhão.

Em relação à água que abastece a freguesia de Tolosa, com mais de mil

habitantes, a Águas do Norte Alentejano não se responsabiliza pela má qualidade também registada, uma vez que o abastecimento é feito através de outra captação não gerida pela empresa.

Neste concelho alentejano, mais de três mil pessoas estão impedidas de consumir água da rede pública, que foi considerada imprópria para consumo depois de terem sido detectados valores superiores de alumínio aos permitidos por lei. Nos últimos oito dias, a população tem procurado abastecer-se em fontanários públicos.

A Câmara de Nisa recusa assumir responsabilidades no caso, remetendo explicações para a empresa que faz a gestão da água. Mas afirma que vai pressionar a Águas do Norte Alentejano para que acelere a resolução do problema.

O concelho de Nisa tem registado problemas na qualidade da água nos últimos anos, nomeadamente em períodos em que a escassez se acentua. Recorde-se que, em 2005, o Alentejo viveu uma das maiores secas de sempre. ■ LUSA



População tem procurado abastecer-se nos fontanários públicos

ÁGUA CONTAMINADA

Autoridades garantem qualidade da água mas têm-se registado alguns problemas

• Este mês, durante cinco dias, quatro freguesias do concelho do Sardoal ficaram impedidas de consumir água da rede. As autoridades detectaram tirame, um pesticida, na água, obrigando ao abastecimento por autotanques, minas e outros furos.

• Em Novembro, a presença de arsénio na água que abastece Vila Franca de Xira causou preocupação. Os serviços municipalizados asseguraram que o problema foi corrigido três dias após ter sido detectado e que o controlo da água é rigoroso.

Fonte:

CORREIO DA MANHÃ

Data:

21/01/2008

ALUMÍNIO

Água boa em Nisa só para a semana

► O excesso de alumínio na água que abastece a freguesia de Alpalhão (Nisa) deve-se ao início das operações na estação de tratamento da albufeira que abastece aquela localidade e deverá ficar resolvida na próxima semana.

Segundo a empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA) "têm ocorrido, pontualmente, incumprimentos no parâmetro de alumínio", devido à "fase inicial de arranque da Estação de Tratamento da Póvoa e Meadas". A AdNA tem procedido a "lavagens de reservatórios e condutas do sistema". Nos últimos dias, três mil habitantes estão impedidos de consumir água da rede pública. - Lusa ■

<u>Fonte:</u>	PÚBLICO	<u>Data:</u>	22/01/2008
---------------	----------------	--------------	-------------------

Nisa exige indemnização à Águas do Norte Alentejano devido à contaminação da rede

Empresa vai distribuir água através de autotanques às populações afectadas durante esta semana. Situação em Tolosa já está normalizada

● Uma indemnização e a abertura de um inquérito para apurar responsabilidades. Estas são as exigências que a Câmara Municipal de Nisa fez ontem à empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA) na sequência da contaminação da rede pública de abastecimento de água por alumínio, o que tornou inviável o seu consumo.

"Estamos a falar de uma situação muito séria. A AdNA fica muito mal vista neste caso e por isso vamos exigir que seja efectuado um inquérito e vamos ainda exigir uma indemnização", garantiu a presidente da autarquia, Gabriela Tsukamoto, no final da reunião que manteve com a empresa.

Nos últimos dias, mais de três mil habitantes de várias freguesias rurais do concelho alentejano de Nisa (Tolosa, Alpalhão, Arneiro, Pé da Serra, São Simão e Santana) têm estado impedidos de consumir água da rede pública por conter excesso de alumínio.

A autarca lamentou ainda que o



Contaminação terá sido detectada na albufeira da Póvoa e Meadas

presidente do conselho de administração da AdNA, Artur Magalhães, "não tenha coragem para assumir responsabilidades". "A AdNA demitiu-se deste processo, ao nível da administração. "Só falei com técnicos, pois ainda não vi as caras da AdNA, nem da Águas de Portugal", censurou Gabriela Tsukamoto. Entretanto, a AdNA irá garantir durante esta semana o fornecimento de água potável às populações afectadas mediante a utilização de autotanques, garantiu a autarca, recusando-se para já a adiantar datas para a normalização da situação.

Sem água

3000

habitantes de freguesias rurais do concelho alentejano de Nisa têm estado impedidos de consumir água da rede pública de abastecimento devido à contaminação por alumínio

Ainda que admita que os valores de alumínio estão a "baixar significativamente" por todo o concelho, Gabriela Tsukamoto explicou que por agora os cerca de 1100 habitantes da freguesia de Tolosa são os únicos que podem consumir água da rede pública, uma vez que o abastecimento passou a ser feito a partir de um poço não contaminado.

Por outro lado, a autarca já garantiu que as populações afectadas estarão isentas de pagar a factura da água enquanto o abastecimento não for restabelecido. Em comunicado divulgado no domingo, a AdNA atribuiu o excesso de alumínio detectado na freguesia de Alpalhão à "fase inicial de arranque da estação de tratamento" na albufeira de Póvoa e Meadas, que abastece a localidade e que é "operada nesta fase pelo consórcio construtor", rejeitando quaisquer responsabilidades relativamente às restantes zonas. Uma porta-voz da empresa remeteu ontem para mais tarde eventuais comentários às declarações da autarca de Nisa.

O comunicado a alertar as populações para o excesso de alumínio na água da rede pública, impedindo o seu consumo, foi afixado a 11 de Janeiro, mas os habitantes apenas mostraram conhecimento da situação no último fim-de-semana. **Lusa**

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

26/01/2008

EXPLORAÇÃO DE URÂNIO EM NISA gera contestação


Foi entregue, no dia 14 de Janeiro, no endereço <http://www.parlamento.pt/peticoes/index.html>, uma petição dirigida ao Presidente da Assembleia da Republica, a contestar o urânio em Nisa. Esta petição, que pode ser assinada em <http://www.petitiononline.com/zplin/petition.html>, reúne um grupo de cidadãos que neste assunto não têm carácter partidário e que defendem que “Nisa não fornece urânio, não serve a alternativa energética como desculpa, muito menos a apetência para armamento e nós não fomentamos a guerra”.

Na petição direccionada ao Presidente da Assembleia da República, o “Movimento Urânio em Nisa Não” escreve que “vivemos numa permanente angustia de não saber o dia de amanhã. Sabemos da apetência do poder económico pelas nossas terras pelo lado que pensamos ser mais negativo, o urânio. Há uns

tempos para cá, num dia dizem que a exploração de urânio vai reabrir, noutro sossegam-nos e dizem que o governo aposta nas limpas... Há abertura de concurso, a população, movimentos sociais, organizações ambientalistas manifestam-se, há debate e esclarecimento. Chegamos à conclusão que não queremos este tipo de “desenvolvimento” para o nosso lugar de tantas gerações. Queremos que os nossos filhos continuem perto de nós; já chegam os poucos que restam, não nos podem continuar a eliminar! Não podemos viver nesta insegurança do boato. Somos um grupo de cidadãos preocupados com a saúde e desenvolvimento sustentável deste concelho, queremos que este tome o caminho certo, o qual pensamos estar de certa forma identificado e não passa pela exploração do urânio a céu aberto a menos de 2 km da

sede do concelho. O desenvolvimento sustentado que defendemos passa por outro tipo de recursos; o tão famoso queijo de Nisa, o património natural e ambiental livre de focos de poluição. O projecto termal, o turismo de saúde e o Geoparque no qual somos parte integrante. Durante anos e anos à semelhança de outras zonas do interior nunca beneficiamos de desenvolvimento algum, quase sempre exclusivo da zona litoral e dos grandes centros urbanos. Pensamos que neste momento estão criadas as condições base para um desenvolvimento económico-social e cultural que todos ambicionamos para a região. Pretendemos assim de facto com esta petição que haja uma profunda reflexão antes de qualquer decisão que possa hipotecar o futuro promissor deste concelho”.

Fonte:
FONTE NOVA
Data:
26/01/2008



O Estado do Distrito

Por Ilídio Pinto Cardoso

A QUESTÃO ÁGUA

Se há temas sociais de abordagem melindrosa a ÁGUA é um deles...seja de que perspectiva for!

Mais ainda quando esta se destina a consumo humano, pois entronca na SAÚDE e pode provocar questões graves como é sabido. Nesta dimensão, a Água tem que ser tratada com muito respeito, com muito rigor científico e com muita serenidade na sua gestão.

Não quero falar em concreto da questão levantada, curiosamente através deste jornal, a semana passada, no concelho de Nisa, na qual, aliás, no desempenho de responsabilidades profissionais me envolvi, como foi público, mas sobre algumas interrogações que me ficaram na "retina" perante o que ouvi, vi e li a este propósito.

Primeira interrogação. Em dois dias de consecutivos televisivos, ouvi testemunhos de cidadãos de Alpalhão, na "casa" dos sessenta anos, repetindo aquela ideia, que acho que é "peregrina" mas que respeito, de que a água de fontes e fontanários é melhor do que a da torneira! E falavam de fontes ao pé de Espanha e ao pé de Castelo de Vide como se fossem fontes "imaculadas" e portanto de garantia na qualidade da água assegurada... "Toda a vida dali bebi", já os antigos a gabavam e viveram anos sem doenças" e outras frases do género que nos parecem transmitir um tipo de "saber" quase semelhante ao da religiosidade popular.

Segunda Interrogação. Na primeira reportagem da RTP, surgia uma senhora de Tolosa, acompanhada pelo filho para o qual olhava com enlevo, afirmando que o pequenote tinha estado doente "por causa da água", diagnóstico feito por um "médico de Portalegre".

Perante estas duas interrogações que me invadiram, peguei no telemóvel e contactei o delegado de Saúde Pública do Alentejo, dr.Gomes Esteves. Expus-lhe os dois casos, como estou a fazer aqui.

Foi peremptório quanto à falta de qualidade da água de muitas fontes e fontanários, chegando mesmo a usar a expressão de "águas inquinadas" na sua maioria.



Quanto ao 'diagnóstico' do 'médico de Portalegre' escuso-me de referir publicamente o comentário do delegado de Saúde Pública do Alentejo...

Quanto a estes dois aspectos fique esclarecido e, de novo, me veio à mente a ideia de que é preciso muito respeito pela água.

Na quarta-feira passada sou surpreendido com outra questão: o Director do Serviço de Qualidade da Água, eng.º Milheiras Costa, dizia, no Jornal Metro, o seguinte: "Sobre a presença de Alumínio na água, como se passou em Nisa, este não é um parâmetro problemático para a saúde pública. O valor resulta do tratamento das águas, em que é normalmente utilizado o sulfato de alumínio".

Spube, entretanto, que existem estados nos EUA que não o consideram sequer na lista de parâmetros monitorizáveis no abastecimento público, dada a sua larga disseminação nos hábitos de vida (utensílios de cozinha, recipientes de refrigerantes, preparados químicos como o Pepsamar, Compensan, este tem 340mg de hidróxido de alumínio, muito superior ao permitido na água) e que este parâmetro surgiu na Europa, pela OMS, como guia, pela sua larga utilização na indústria de tratamento de água. Claro está que no caso dos indivíduos insuficientes renais existirá sempre a excepção ao consumo oral de uma água com estas características, como com outras engarrafadas.

Perante tudo isto, é importante que haja rigor científico na abordagem da questão água e que haja clareza na informação que é transmitida a todos. Uma tarefa que "renasceu" no distrito de Portalegre. Não acha sr. Delegado de Saúde Pública do Alentejo?

<u>Fonte:</u> PÚBLICO	<u>Data:</u> 18/01/2008
---------------------------------	-----------------------------------

Sexta-feira
18 Janeiro 2008

P

Economia



09
Expansão
Grupo da Maia reforça no negócio de amarração das torres petrolíferas

12
Estratégia
Crescimento africano analisado pela Wharton

08
Energia
Central solar de Moura recorre a fabrico chinês

14
Marketing
Os dois desafios das segundas marcas

A atracção fatal do urânio

Nisa tem potencial para explorar urânio, um minério em alta devido ao nuclear. Mas os maus exemplos do passado, ainda visíveis na Urgeiriça, despertam novas exigências que terão de ser cumpridas **Página 4**

www.bpn.pt | Linha BPN: 902 22 66 66

No BPN há sempre um lugar para si.
Mais de 200 Agências à espera da sua visita.



BPN
Valores que distinguem

Fonte:

PÚBLICO

Data:

18/01/2008

4 • Economia • Sexta-feira 18 Janeiro 2008

Capa



Nisa sobe o tom da resistência à exploração de urânio

O concelho de Nisa prepara-se para o embate da reactivação da exploração de urânio em Portugal, com a defesa de avaliações ambientais estratégicas. O negócio mineiro está em alta, mas na Urgeiriça, os erros do passado não desaparecem, remedeiam-se. O antigo secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, admite que a herança deixada é um caso de tribunal

Fonte:

PÚBLICO

Data:

18/01/2008

Economia • Sexta-feira 18 Janeiro 2008 • 5

Lurdes Ferreira

Antes de qualquer concessão mineira de urânio no Alentejo, o Estado vai ter de fazer uma avaliação ambiental estratégica, que abrangera não só o impacto ambiental e económico como de saúde pública. A disposição foi proposta na semana passada, pela equipa que está a preparar o Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT) do Alentejo, e apoiada pelos municípios presentes, representando sobretudo uma vitória para Nisa, que se tem batido pela instituição de um mecanismo de maior protecção das populações em relação aos efeitos desta actividade mineira.

Estima-se que este concelho (onde atualmente há quatro mil toneladas de urânio em condições de ser explorado), sendo considerada a maior jazida do país. E, por isso, a região mais pressionada pelos interesses económicos.

"Para nós, é fundamental salvaguardar o futuro", afirma a presidente da Câmara de Nisa, Gabriela Tsukamoto, o que acredita ser possível através do PROT, que vincula a administração central e local. "É ele (PROT) que vai ditar as regras". A Direcção Geral de Energia e Geologia terá de se pronunciar sobre a decisão, mas sem efeitos vinculativos.

Gabriela Tsukamoto está a preparar-se para o momento do embate. O Governo tem, porém, há mais de um ano, o caderno de encargos para reactivar a exploração de urânio, faltando apenas a decisão política. Alguns dos potenciais interessados também têm passado por Nisa, embora o alvém tenha actualizado no último ano.

São algumas as razões mais prováveis para esta acalmia que se cret temporária. Não será por causa da cotação do minério, que atingiu há alguns meses recordes históricos e ainda permanece em alta. Mas será provavelmente por causa da resistência das populações e do desenvolvimento do complexo termal de Nisa que tem tudo para ser incompatível com a proximidade de uma exploração de urânio. A autarca acredita que terá havido uma intervenção do Ministério do Ambiente no processo e ter-se-á também imposto a prudência política aconselhável ao suestre da Presidência Portuguesa da União Europeia. Os preços do urânio, que subiram cinco vezes nos últimos dois anos e meio, jogam todavia contra a presidente.

"Todas as propostas (apresentadas por empresas à Câmara) são a céu aberto", conta a autarca, "com planos de exploração de sete anos e mais três de recuperação ambiental". Para Gabriela Tsukamoto, trata-se de "um negócio muito rentável, com uma jazida de exploração fácil e em muito pouco tempo". Os estudos mostram que o seu impacto no desenvolvimento sócio-económico da região é fraco. Estima-se que a eventual concessão da mina criará 60 a 70 postos de trabalho, por 10 anos, no limite, num concelho com uma taxa de desemprego de cerca de dois por cento da população activa e centrada em mulheres com mais de 40 anos.

Em contrapartida, as novas termas, cujas instalações deverão abrir em Junho próximo, deverão criar, com a nova unidade hoteleira prevista, 100 novos postos de trabalho directos permanentes e mais 300 indirectos.

"Toda ter impacto no comércio, na construção civil, mas não vai ter grande impacto directo", sublinha a autarca, recordando a "promessa" das companhias: "dizem que por cada posto de trabalho criado, geram mais quatro indirectos". Dos nove potenciais interessados, a Câmara de Nisa recebeu

Antes de sua exploração, o urânio ainda deve marcar



propostas concretas de três multinacionais, a primeira delas da Anaconda em 1999.

Descrente em relação aos benefícios económicos da exploração mineira, é a questão ambiental que a preocupa. "Nunca me dão resposta à questão ambiental, nomeadamente a contaminação dos aquíferos. E não é só um impacto local. São também as poeiras que os ventos levam, porque a extração será a céu aberto", denuncia a autarca, que conta ainda com uma opinião pública sensível à questão, sobretudo depois do trabalho desenvolvido pela Queiroz na região.

A medida que o tempo vai passando, a resistência ao projecto tende a crescer. O complexo termal que o concelho está a desenvolver e para o qual conta com verbas do QREN (cerca de oito milhões de euros) e classificado como o novo projecto âncora de desenvolvimento do Norte Alentejano. "Não sei como posso conciliar as termas com a exploração de uma jazida de urânio e com a manutenção de produtos certificados como o queijo de Nisa", comenta a presidente da Câmara. "Pedi-lhes a garantia total de ausência de risco e eles não garantem".

"A decisão não é fácil, mas as pessoas não podem ter disto uma visão de curto prazo. Olhe-se para a barragem do Fratel. O impacto da sua construção foi importante, mas apenas nesse momento", sublinha. O concelho atravessa, pela primeira vez desde 1991, um momento de estabilização demográfica. fruto do esfor-

ço de vários anos de atracção de nova população e Gabriela Tsukamoto teme que a exploração de urânio "afaste outra vez as pessoas".

A falta de estudos esclarecedores, o concelho tem investido fundos próprios na questão. A presidente da Câmara está à beira de receber de Carlos Calado a actualização do seu estudo geológico de 1999, que deverá responder sobretudo ao que considera ser o principal risco: a contaminação dos aquíferos. Também tem programado para este trimestre novas sessões de esclarecimento às populações, com as associações locais, regionais e a Queiroz.

Em 2005, o concelho pediu ao laboratório de energia nuclear no Porto que avaliasse os níveis de radioactividade (natural) das habitações de Nisa, Alpalhão, Avez e Motim Claro. Pagou 10 mil euros do seu orçamento e, com os resultados na mão, que indicam níveis elevados em vários locais, promete



Na Barragem Velha colocase agora a última camada de cobertura das escórias radioactivas provenientes da extração deste minério

do minério, assim como das matérias-primas em geral, são as responsáveis pela mudança de ideias.

"O mundo não para de girar. Se os decisores da altura admitissem que viria a acontecer, talvez não tivessem sido tão convicções a determinar a alienação da participação na Somnicor", responde o presidente da EDM, Delfim de Machado, em questionário respondido por e-mail ao PÚBLICO. "Num país como o nosso, com boa potencialidade mineira e com a apatia do capital privado nacional torna-se fundamental que o Estado possa intervir não só como regulador, mas também como catalisador", sob pena de ficar "dependente do interesse residual de terceiros". "Veja-se o que está a acontecer com os combustíveis fósseis, quem os tem chamados 'strus', acrescenta.

Concessão para a recuperação ambiental das áreas mineiras degradadas, a EDM tem Alpalhão e Nisa nos seus planos mais próximos a pensar na produção. Detém também a concessão mineira do Gavão, em Alpalhão, e "face à situação favorável do mercado do cobre, aparentemente sustentada, foi decidido retomar os estudos de viabilidade técnico-económica da sua exploração", acrescenta o gestor. A empresa acorreu à com a Somnicor a constituição de um consórcio para a realização desses estudos.

Quanto à Nisa, a empresa tem um interesse antigo na mina de urânio, mas a exploração não avançou nos anos 90, porque as cotações estavam em baixa. Com os preços do urânio no mercado internacional também em forte subida, a EDM tem orientações para participar a empresa que venha a ser constituída para a exploração, "caso esta seja efectivamente autorizada".

O ódio de urânio (3300), o tipo extraído em Portugal, está hoje cotado a 90 dólares, cinco vezes superior aos valores de 2005 e com tendência para continuar a subir por causa da pressão da procura, sobretudo da China. O urânio é exactamente o único minério que o país ainda não concessionou para a prospeccção e pesquisa ao contrário de vários outros - ouro, prata, cobre, zinco e chumbo.

A EDM sublinha, contudo, que "não quer ser operadora mineira nem tem vocação para isso", defendendo participações minoritárias nos projectos mineiros.

No cobre, a mina de Aljustrel (Íriaes Alentejano) deve entrar em produção no corrente trimestre. A Somnicor, controlada pela Lundin, pretende aumentar a partir deste ano a produção de concentrados de zinco e tem projectos acrescidos depois de ter encontrado uma importante jazida do mesmo minério em Neves Corvo, que vai explorar a partir de 2011. A nova mina (zona do Lombador) poderá duplicar a capacidade de produção existente na Somnicor. A companhia, que é uma das maiores da Europa, exportou 500 milhões de euros no ano passado.

Na exploração de ouro, há duas minas cuja actividade se destaca: o filão da Galhiera, em Jales, concessionado à Kennecott, acaba de entrar em exploração experimental e durante 2008, a Iberian Resources deverá arrancar com a exploração da jazida de Montemor-o-Novo.

As novas regras propostas pela DGEG tentam aumentar os proventos do Estado, através de contrapartidas financeiras, como prémio de assinatura, encargos de exploração e valor acrescentado sujeito a IRL. "No caso de recursos já identificados e comprovados, as contrapartidas financeiras iniciais podem ser significativas" responde a DGEG ao PÚBLICO.

<u>Fonte:</u> DIÁRIO DO SUL	<u>Data:</u> 28/01/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Análises confirmam que excesso de alumínio está ultrapassado

O problema do excesso de alumínio na água que abastece a freguesia de Alpalhão (Nisa) já foi ultrapassado, anunciou a empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA), baseada nos dados obtidos através das últimas análises efectuadas.

Em declarações à agência Lusa, Octávio Almeida, administrador-delegado da AdNA, explicou que os resultados das análises "já foram formalmente comunicados ao município de Nisa", que é a "entidade responsável pela distribuição domiciliária de água para o consumo público".

Além de Alpalhão, também a água que abastece outras duas freguesias, São Simão e Santana, com poucos habitantes, já se encontra dentro dos parâmetros normais, sem excesso de alumínio.

Cerca de 2.000 pessoas residentes nessas três freguesias, todas do concelho alentejano de Nisa, estiveram, durante esta semana, sem poder consumir água da rede pública por esta

conter excesso de alumínio.

No caso de Alpalhão, a AdNA reafirma que o abastecimento de água a esta vila está "pronto a ser reiniciado pela empresa", através da barragem da Póvoa, logo que "a autarquia assim o entenda".

A AdNA, que iniciou o fornecimento de água a esta localidade a 22 de Novembro de 2007, explica que resolveu o problema do excesso de alumínio através de vários procedimentos.

Segundo Octávio Almeida, a empresa "procedeu a lavagens de reservatórios e condutas do sistema e alterou o sistema de tratamento da água".

O responsável atribuiu ainda o problema ao "arranque de uma nova estação de tratamento de água, que ainda se encontra numa fase de testes".

"Temos tido problemas pontuais de alumínio em excesso na estação da Póvoa, mas as captações subterrâneas de Nisa têm também sempre apresentado alumínio e ferro em excesso", disse.

Fonte:

POVO DA BEIRA

Data:

29/01/2008

28 Actualidade

Povo da Beira • 29 de Janeiro de 2008

Análises confirmam que excesso de alumínio está ultrapassado na água de Nisa

O problema do excesso de alumínio na água que abastece a freguesia de Alpalhão (Nisa) já foi ultrapassado, anunciou na passada sexta-feira, 25 de Janeiro, a empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA), baseada nos dados obtidos através das últimas análises efectuadas.

Em declarações à Lusa, Octávio Almeida, administrador-delegado da AdNA, explicou que os resultados das análises "já foram formalmente comunicados ao município de Nisa", que é a "entidade responsável pela distribuição domiciliária de água para o consumo público".

Além de Alpalhão, também a água que abastece outras duas freguesias, São Simão e Santana, com poucos habitantes, já se encontra dentro dos parâmetros normais, sem excesso de alumínio. Cerca de 2.000 pessoas

residentes nessas três freguesias, todas do concelho alentejano de Nisa, estiveram, durante esta semana, sem poder consumir água da rede pública por esta conter excesso de alumínio.

No caso de Alpalhão, a AdNA reafirma que o abastecimento de água a esta vila está "pronto a ser reiniciado pela empresa", através da barragem da Póvoa, logo que "a autarquia assim o entenda".

A AdNA, que iniciou o fornecimento de água a esta localidade a 22 de Novembro de 2007, explica que resolveu o problema do excesso de alumínio através de vários procedimentos.

Segundo Octávio Almeida, a empresa "procedeu a lavagens de reservatórios e condutas do sistema e alterou o sistema de tratamento da água".

O responsável atribuiu ainda o problema ao "arranque de uma nova

estação de tratamento de água, que ainda se encontra numa fase de testes".

"Temos tido problemas pontuais de alumínio em excesso na estação da Póvoa, mas as captações subterrâneas de Nisa têm também sempre apresentado alumínio e ferro em excesso", disse.

Octávio Almeida sublinhou ainda tratar-se de uma situação que é "difícil" de combater, mas garantiu que a empresa tudo fará para "ultrapassar estas questões".

Durante esta semana, a empresa das águas teve de distribuir água potável às freguesias afectadas através de auto-tanques, situação que é agora suspensa, com as análises a revelar que o alumínio já se encontra dentro dos parâmetros legais.

Uma outra freguesia, Tolosa, com 1.100 habitantes, também foi afectada pelo excesso de alumínio, mas a popula-



ção já está autorizada a consumir água da rede pública desde o dia 21 de Janeiro, como disse à Lusa a presidente do municí-

pio, Gabriela Tsukamoto. Octávio Almeida voltou a insistir no esclarecimento de que a AdNA é alheia ao problema registado

em Tolosa, por esta freguesia, que é abastecida através da captação de S.Gens, não ser gerida pela empresa.

<u>Fonte:</u>	FONTE NOVA	<u>Data:</u>	29/01/2008
---------------	-------------------	--------------	-------------------

Inicaminhada

Amieira - Amieira, pela Barca e Fonte de Álvaro Gil

Dando seguimento às actividades previstas para o 1º trimestre de 2008, a Associação INIJOVEM, com a colaboração da sua Secção de Campismo e Montanhismo está de volta às iniciativas pedestrianistas no concelho de Nisa com a realização de mais um percurso, - Amieira/Amieira, pela Barca e Fonte de Álvaro Gil -, com visita a alguns pontos

interessantes do nosso património natural e edificado, tais como, a Barca da Amieira, o Rio Tejo e toda a sua paisagem envolvente, parte da PR1: Trilhos das Jans, percurso pedestre homologado na freguesia de Amieira do Tejo pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e que faz parte do Guia de Percursos Pedestres do Concelho de Nisa, a Fonte de Álvaro Gil e o imponente Castelo da Ordem do Hospital de Amieira do Tejo.



Trata-se de um percurso pedestre circular de pequena rota, com cerca de 10 quilómetros, com recurso a guias e com um grau de dificuldade Médio/Baixo.

Todos os interessados poderão inscrever-se até ao dia 13 de Fevereiro, através do preenchimento da ficha de inscrição disponível em <http://inijovem.no.sapo.pt>, a qual deverá ser enviada para inijovem@gmail.com

Até ao momento, a INIJOVEM revela que está previsto que a caminhada tenha

início às 08h30, com concentração na Amieira do Tejo, no Largo Espírito Santo. Por volta das 09 horas tem início a caminhada; com oferta de reforço alimentar (barrita energética+fruta+água), às 11 horas. O fim da caminhada está previsto para as 13 horas e às 13h30 tem lugar um almoço convívio na Sociedade Educativa Amieirense, e a ementa inclui sopa, churrasco misto, pão, cerveja, vinho, águas, sumos e café.

no Sector Automóvel, procura a sua equipa comercial.

RCIAIS

n/f)

á como responsabilidade:
ão comercial
ção de Carteiras

de escolaridade ou superior
ção e orientação para o cliente

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

29/01/2008

Alpalhão e Tolosa JÁ NÃO HÁ EXCESSO DE ALUMÍNIO NA ÁGUA



O problema do excesso de alumínio na água que abastece a freguesia de Alpalhão já foi ultrapassado. O anúncio foi feito na sexta-feira pela empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA), baseada nos dados obtidos através das últimas análises efectuadas.

Octávio Almeida, administrador-delegado da AdNA, explicou que os resultados das análises efectuadas por Laboratórios Credenciados à água fornecida à localidade de Alpalhão "evidenciam que o alumínio já se encontra dentro dos parâmetros legais" e que estes resultados "já foram formalmente comunicados ao município de Nisa", que é a "entidade responsável pela distribuição domiciliária de água para o consumo público nesta localidade".

Além de Alpalhão, também a água que abastece outras duas freguesias, São Simão e Santana, com poucos habitantes, já se encontra dentro dos parâmetros normais, sem excesso de alumínio.

Cerca de 2.000 pessoas residentes nessas três freguesias, todas do concelho alentejano de Nisa, estiveram, durante esta semana, sem poder consumir água da rede pública por esta conter excesso de alumínio.

No caso de Alpalhão, a AdNA realinha que o abastecimento de água a esta vila está "pronto a ser reiniciado pela empresa", através da barragem da Póvoa, logo que "a autarquia assim o entenda".

A AdNA, que iniciou o fornecimento de água a esta localidade a 22 de Novembro de 2007, explicou que resolveu o problema do excesso de alumínio através de vários procedimentos. Segundo Octávio Almeida, a empresa "procedeu à lavagens de reservatórios e condutas do sistema e alterou o sistema de tratamento da água".

O responsável atribuiu ainda o problema ao "arranque de uma nova estação de tratamento de água, que ainda se encontra numa fase de testes".

"Temos tido problemas pontuais de alumínio em excesso na estação da Póvoa, mas as captações subterráneas de Nisa têm também sempre apresentado alumínio e ferro em excesso", disse.

Octávio Almeida sublinhou ainda tratar-se de uma situação que é "difícil" de combater, mas garantiu que a empresa tudo fará para "ultrapassar estas questões". Durante a semana passada, a empresa das águas teve de distribuir água potável às freguesias afectadas através de autotanques, situação que é agora suspensa, com as análises a revelar que o alumínio já se encontra dentro dos parâmetros legais. O administrador-delegado lamenta os incómodos que esta situação causou e que "resulta do arranque de uma nova Estação de Tratamento de Água, que ainda se encontra na fase de testes", e realinha o seu empenho em garantir a qualidade da água que é fornecida às Câmaras Municipais do sistema do Norte Alentejano, ciente da importância deste bem essencial para garantir qualidade de vida a toda a população.

No que diz respeito à freguesia de Tolosa, com 1.100 habitantes, também foi afectada pelo excesso de alumínio, mas a população já está autorizada a consumir água da rede pública desde a passada segunda-feira. A revelação foi feita por Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara Municipal de Nisa que, em comunicado, revelou que o relatório do Laboratório de Saúde Pública de Portalegre, de 21 de Janeiro, confirma que a água da rede pública de Tolosa "tem actualmente os teores de alumínio inferiores ao valor máximo admissível de acordo com a legislação". Neste sentido, a autarca afirmou que "a população pode utilizar, sem restrições, a água da rede pública". No entanto, Octávio Almeida voltou a insistir no esclarecimento de que a AdNA é alheia ao problema registado em Tolosa, na medida em que esta freguesia é abastecida através da captação de São Gens, que não é gerida pela empresa.

<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 29/01/2008
------------------------------------	-----------------------------------

Alpalhão

Desde o dia 24 de Janeiro que o Carnaval começou a ser festejado em Alpalhão com o Enterro de Comadres e desfiles, numa organização da Junta de Freguesia. Mas a festa continua e, na quinta-feira, Dia de Comadres, tem lugar, às 10 horas, um desfile Escola e às 22 um bailarico. No dia 3 de Fevereiro, a festa começa às 15 horas com as Contradanças, no Largo do Coreto, acompanhadas pelo acordeonista Zé Galo e Sociedade Filarmónica Alpalhoense. A noite termina com a realização de mais um baile. No dia seguinte, às 15 horas, terá lugar um desfile, com início no Largo do Coreto e mais um bailarico pela noite dentro. A 5 de Fevereiro, às 15 horas, há novamente Contradanças no Largo do Coreto, (acompanhadas pelo acordeonista Zé Galo e pela Sociedade Filarmónica Alpalhoense.

Crato

à
e
T
e
d
te
d

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

30/01/2008

Festa do Mártir Santo em Nisa

> Volta a ganhar grande fulgor a festa do Mártir Santo em Nisa.

O fim de semana de 19 e 20 foi dedicado à festividade religiosa e comunitária.

O lume sabe bem e a festa é pretexto para a reunião das gentes, para o convívio e para a partilha.

Alegria não faltou e é assim que se tecem as teias da comunidade e também da religiosidade.

Desde o Grupo das Pedrinhas de Arronches até ao bailarico, das ofertas até à celebração religiosa, tudo aqui merece atenção, pois é o povo no seu melhor que se organiza e alegra.



<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 30/01/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Abastecimento de água normalizado em Alpalhão

> Em comunicado, a Águas do Norte Alentejano (AdNA) informou que os resultados das análises efectuadas por Laboratórios Credenciados à água fornecida à localidade de Alpalhão evidenciam que o Alumínio já se encontra dentro dos parâmetros legais desde o início da passada semana e que esses resultados «foram formalmente comunicados pela AdNA à Câmara Municipal de Nisa, a entidade responsável pela distribuição domiciliária de água para consumo público nesta localidade».

Do mesmo modo a AdNA informou a Câmara que estava pronta a reiniciar o abastecimento, via ETA da Póvoa, logo que «a Câmara Municipal de Nisa o entenda conveniente».

Para resolver estes problemas pontuais de qualidade da água fornecida à localidade de Alpalhão, a AdNA procedeu a lavagens de reservatórios e condutas do sistema e alterou o sistema de tratamento da água.

Acrescentou ainda a AdNA que «lamenta os incómodos que esta situação causou, e que resulta do arranque duma nova Estação de Tratamento de Água, que ainda se encontra na fase de testes, e reafirma o seu empenho em garantir a qualidade da água que é fornecida às Câmaras Municipais do sistema do Norte Alentejano, ciente da importância deste bem essencial para garantir qualidade de vida a toda a população».

A questão do alumínio, segundo foi esclarecido, era de há muito do conhecimento da Câmara e estava em vias de resolução.

Para além disso os parâmetros exigentes da qualidade da água asseguram que nunca esteve em causa a saúde dos consumidores, e inclusive o limite para o teor de alumínio na água em Portugal é inferior ao de outros países desenvolvidos, como por exemplo os EUA, onde esse parâmetro nem sequer é utilizado.

> Na próxima edição, por impossibilidade de encontrar espaço disponível nesta, publicaremos uma dura tomada de posição do PS Concelhio sobre o tema da água em Nisa.

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

30/01/2008



apreciar e a fotografar. Nós já o fizemos e havemos de repetir. A iniciativa foi mesmo do presidente da Câmara, Gil Romão, que en-



estes sempre diferente e bela como pano de fundo. E sempre cumprimentaremos o por-queiro.

Carnaval da AJAL em Alpalhão

> A primeira grande noite de festa carnavalesca da AJAL (Associação da Juventude Alpalhoense) decorreu com animação de sempre no Y-bar de Alpalhão, numa noite de sábado à medida da organização e que vai continuar por estes dias bem à maneira de em Alpalhão se viver a festa do Carnaval.



Fonte:
RECONQUISTA
Data:
31/01/2008

Com uma Menção Honrosa

Turismo de Portugal premeia Geoparque

O Turismo de Portugal acaba de atribuir ao Geoparque da Naturtejo - Meseta Meridional, uma Menção Honrosa na terceira edição do Prémio Turismo de Portugal - valorizar o espaço público. Esta distinção vem valorizar o trabalho realizado pelo Geoparque no domínio da natureza.

O Geoparque Naturtejo - Meseta Meridional acaba de conquistar uma Menção Honrosa no prémio instituído pelo Turismo de Portugal, subordinado ao tema Valorizar o Espaço Público. A distinção atribuída ao único Geoparque português surge na categoria natureza e foi divulgada na última semana durante a Bolsa de Turismo de Lisboa, na presença do Secretário de Estado do Turismo, Bernardo Trindade, e do Presidente da entidade promotora, Luís Patrão. O prémio surge numa altura em que a Naturtejo se prepara para participar, no final de Janeiro e início de Fevereiro, na segunda maior mostra de turismo do Mundo, a Fitur, em Madrid.

Este já não é o primeiro prémio que o território da Naturtejo conquista e no en-



A queda de água d' alta é um dos geosítios

tender de Armindo Jacinto, presidente da empresa intermunicipal Naturtejo, "é um reconhecimento do trabalho realizado pelo Geopark Naturtejo, em prol da valorização do património geológico, da biodiversidade e histórico-natural, da sua preservação e divulgação". Aquele responsável sublinha mesmo o papel importante das acções de sensibilização feitas junto "da comunidade educativa, envolvendo as populações e agentes económicos no desenvolvimento sustentável do território, fazendo com que a economia com estas actividades, crie valor e emprego".

Aquele responsável explicou ainda que "durante a

fase de análise das candidaturas, o Geoparque Naturtejo recebeu a visita de duas técnicas que vieram ao território analisar a veracidade dos conteúdos da nossa candidatura". O prémio obtido equivale a um segundo lugar no concurso, já que apenas foram atribuídos primeiros prémios aos vencedores. Nesta categoria, a vitória sorriu ao projecto Estação Biológica Internacional Douro/Duero do Centro de Turismo Ambiental Luso-Espanhol, Lda, de Miranda do Douro.

O júri, composto pelo presidente do Turismo de Portugal, Luís Patrão, pelo presidente da Confederação do Turismo Português, José Car-

los Pinto Coelho, e presidido por André Jordan, conhecido empresário do sector, reconheceu o trabalho desenvolvido pela Naturtejo e a importância do Geoparque.

Importância do prémio

O Prémio de Turismo pretende distinguir as melhores intervenções em espaço público, que contribuam para o reforço da sua atractividade turística e este ano reuniu um universo de 99 candidaturas, provenientes de investidores públicos e privados.

A candidatura da Naturtejo surgiu a 15 de Outubro, e incidiu sobre o Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional (o primeiro e único geoparque português incluído na Rede Europeia e Global da UNESCO) e a sua contribuição para a qualificação da oferta turística dos seis municípios que abrange (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão), bem como para a promoção do turismo nacional pela inovação deste projecto no nosso país.

Recorde-se que o prémio estava aberto a todos os projectos que resultem num melhor usufruto público das envolventes de empreendimentos e recursos turísticos, como por exemplo, espaços de lazer, acessibilidades, infra-estruturas, segurança, requalificação urbana e paisagística, prestação de serviços (itinerários, eventos, facilities), entre outros, que tivessem sido concluídos e que já se encontram em funcionamento.

João Carrega

Fonte:

RECONQUISTA

Data:

31/01/2008

30 terras da beira

reconquista

31 de Janeiro de 2008

No rescaldo do "Workshop"

Um turismo diferenciado

No rescaldo do Workshop em Foz do Cobarão foi-me solicitado pelo "Reconquista" um comentário a esta iniciativa que abordou a temática da estratégia do turismo no Geopark Naturtejo, cujo território coincide com o espaço onde a Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT) desenvolve o seu trabalho de investigação, há mais de trinta e cinco anos.

Sem quererem fazer considerações sobre a especificidade da actividade turística e as componentes de promoção da sua associação, certamente, no entanto, reflectir sobre o papel que o património natural e histórico arqueológico desempenham na estratégia de um turismo diferenciado onde os critérios de sustentabilidade, enfatizando aqui a preservação e valorização dos habitats, da paisagem e dos sítios arqueológicos de maior vulnerabilidade, devem ser criteriosamente observados.

Relativamente ao património construído, aquele ao qual o trabalho desta associação tem dado maior ênfase, a qualidade e a quantidade dos sítios e monumentos e respectivos contextos, constituem uma particularidade

deste território e representam um potencial para a definição de produtos vocacionados para públicos específicos. Tudo o conhecimento que dá suporte a este produto está disponível nos arquivos da AEAT, das instituições que tutelam o património e das autarquias, através dos relatórios com informações precisas sobre os valores existentes. Importa, porém, dar continuidade a este esforço de investigação, ao estudo de novos sítios, de prossecução à sua divulgação e apresentação para receber o turista.

Porém, neste espaço, com o qual nos identificamos, e que agora foi alargado a outros municípios, urge reforçar uma leia de complexidades que deverá existir entre a oferta turística e o sector produtivo, hoje pouco estimulado e excessivamente inovador, mas com um potencial de conhecimento acumulado ao longo de gerações, que confere aos seus produtos a identidade e a qualidade que a estratégia turística definida pela Naturtejo procura implementar neste território.

Estes produtos, há muito identificados, leriam muito a ganhar com a certificação da marca Geopark Naturtejo.

Jorge Gouveia (AEAT)

Carnaval em Ródão

Promovido pela Câmara Municipal, realiza-se Domingo Gordo, dia 3 de Fevereiro, um corso carnavalesco subordinado ao tema "Efeitos da Vida Saudável" que vai ter a colaboração das escolas e das associações do concelho. Desconhecem-se, por enquanto, o número de participações mas, a dar crédito às primeiras informações, o cortejo vai ser bem preenchido, incluindo os habituais espontâneos que são sempre o "melhor da festa". A animação do corso vai estar a cargo dos Bombeiros de Alameda e do grupo de percussão da Câmara Municipal de Proença-a-Nova.

O programa previsto terá início às 14H30, com saída do corso da zona da Escola Primária nº 2, seguida pela Estrada Nacional 18 até ao Campo de Feiras onde se fará a concentração final para atribuição de alguns prémios pecuniários aos participantes.

karaok no CDRC

O karaok vai ser uma forma de diversão e entreter-se na noite de 2 de Fevereiro. Também vai haver música para dançar e para receber os tradicionais "maçacados" que levam ao CDRC alguns momentos de boa disposição.

Na colectividade pede-se que se dê largas à imaginação para se festejar uma das noites alusivas ao Rei Momo.

As crianças receberão as maiores atenções e poara os trays mais carnavalescos haverá prémios.

Benfica com tasquinha

Por ocasião do cortejo carnavalesco que decorrerá na tarde de 3 de Fevereiro - Domingo Gordo, com incidência no Campo de Feiras, a Casa do Benfica de Vila Velha de Ródão vai abrir a sua "Tasquinha", habitual naquele local, para render homenagem ao "Rei Buchó", um dos petiscos tradicionais da região que, naturalmente, será um bom complemento após o jantar dos mais ídolos. Entretanto, terça-feira de Entrudo, dia 5 de Fevereiro, a Casa do Benfica promove uma excursão a Sines, para um grupo de associados assistir ao famoso corso de Carnaval que ali se realiza.

MS

Turismo no território da Naturtejo

Projectar no exterior a marca Geopark

Turismo no Geopark Naturtejo foi o tema que tratou o workshop promovido no último sábado pela Naturtejo, empresa intermunicipal de turismo e pela empresa de animação turística Incentivos Outdoor.

Com o típico salão do Centro de Interpretação de Foz do Cobarão completamente cheio, Armindo Jacinto, presidente da Naturtejo falou sobre as actividades da Naturtejo e da sua importância para o turismo regional e nacional, dando depois início a uma mesa redonda com a presença dos presidentes das Câmaras Municipais da Região Naturtejo. Depois, sobre a temática "A promoção turística do Território", tiveram intervenções Pedro Machado, presidente da ARPT (Centro de Portugal) e João Andrade Santos (presidente da Associação das Regiões de Turismo do Alentejo).

Nesta parte do workshop também intervieram as autarquias de Nisa e de Vila Velha de Ródão, Maria Gabriela Daakmo e Maria do Carmo Sequeira, ambas reafirmando interesse e as suas colaborações na área do turismo no Geopark Naturtejo.

Seguiu-se um espaço para apresentação do tema Apoios e Oportunidades de Investimento com trabalhos apresentados por Bernardo Campos, da CCDR-C, Rui Tomás Marques, consultor da Naturtejo e António Realinho, director da ADRACES, que no ocasião se evidenciou apostado em orientar o seu discurso para os naturais da região.

Disertando sobre o tema "Turismo no Geopark



O Centro de Interpretação de Foz do Cobarão esteve repleto

Naturtejo", objectivo deste workshop, António Realinho, apresentou um trabalho de grande objectivismo ao falar de apoios e oportunidades de investimento, subdividindo o seu importante trabalho em áreas nas quais tem tido um bom trabalho a favor da região. Na rubrica de produtos e oportunidades o director da ADRACES apresentou ideias sobre turismo natureza: espaços rurais/cinegéticos, saúde e bem-estar, abordando neste contexto os circuitos culturais e paisagísticos e a gastronomia.

No capítulo de estratégias para a região, designadamente no marketing territorial, António Realinho abordou o interesse de se projectar no exterior a marca Geopark Naturtejo e os produtos regionais de qualidade, aumentando paralelamente a

oferta de alojamento em espaço rural (turismo de habitação, turismo de aldeia, casas de campo), diversificando também a oferta de actividades de animação turística.

Claro que - acentuou Realinho - "... torna-se fundamental a instalação de estruturas de apoio às actividades de animação turística e ambiental, com observatórios, parques, painéis informativos, algrais, devendo ser criadas rotas temáticas e pacotes de programas".

No apoio ao investimento, o director da ADRACES referiu-se ao Programa de Desenvolvimento Rural 2007/2013 que assume algumas opções, designadamente os diferentes tipos de apoio, condições de acesso ao programa e quem poderá ser beneficiário. Despesas

elegíveis, tipologia, nível e tipo de apoio, foram áreas igualmente focadas pelo orador, ficando claro que as condições de acesso e de investimentos a beneficiários são possíveis a qualquer pessoa singular ou colectiva do direito privado.

Quanto a despesas elegíveis, referiu, "contemplam a elaboração de projectos, obras de adaptação e remodelação de instalações, pequenas infra-estruturas de animação e recreio e aquisição de equipamentos e viaturas".

Já a ultrapassar o tempo previsto para este workshop ainda houve tempo para especificar a rubrica "Projectos de animação no Geopark Naturtejo". Liliana Faria, da empresa Incentivos Outdoor, falou do sucesso do novo restaurante "Vale Mourão", onde desempenha papel de relevo e revelou algumas novidades, entre as quais a possibilidade da criação de um comboio semanal entre Entroncamento (ou Lisboa...) e Vila Velha de Ródão, trazendo turistas até Foz do Cobarão - Aldeia de Xisto.

Finalmente, e ainda sobre o tema turismo, falaram Pedro Dias, do pelouro de cultura da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

O encerramento foi feito por Maria do Carmo Sequeira, presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, que se congratulou pelo sucesso desta realização.

Mendes Serrazqueiro

Até 2009

Direcção reconduzida no CDRC

No último sábado reuniu a Assembleia Geral do Centro Desportivo, Recreativo e Cultural (CDRC) de Vila Velha de Ródão para eleição dos corpos gerentes para o biênio de 2008/2009. Presente à sufrágio apenas uma única lista que mencionava os nomes dos actuais dirigentes, com ligeiras alterações.

A votação decorreu em bom ambiente associativo, com o elenco proposto a receber o apelo geral dos só-

cios da colectividade. Assim, os corpos sociais passaram agora a ser os seguintes:

Assembleia Geral: Presidente - Fernanda Ferreira Silva Neves; Vice-Presidente - Maria da Graça Rodrigues Baptista; 1º. Secretário - José José Faria Milhinhos; 2º. Secretário - Maria Filomena Pinto Alves.

Direcção Administrativa: Presidente - Jorge Manuel R. Cardoso; Vice-Presidente - Ana Paula Pequeto Ribeiro; 1º. Secretário - Almerinda

Maria Marques; 2º. Secretário - Maria Adelaide Gonçalves; Tesoureiro - Maria João Sobral Santo; Vogais: Nuno Filipe Dias Mendes, Nazaré Aurora Cardoso, Igor Manuel Bento Marques, Júlio Pereira Carda e Hélio Catarino Henriques.

Conselho Fiscal: Presidente - João Manuel Ascensão Marques; Vice-Presidente - David Jorge Santo; Secretário - Artur Levita Rosa da Cruz; Vogal - Carlos Manuel Ribeiro.

Fonte:

ECOS DO SOR

Data:

29/01/2008

Nisa

Programas educativos

Saídas de Campo interdisciplinares para escolas

Ecos do Sor
ecadosor@netc.pt

A Naturtejo está a promover viagens ao terreno, que prometem aguçar a curiosidade de crianças e adultos acerca do território. A notícia, avançada pelo jornal on-line "Diário XXI", refere que a empresa intermunicipal de turismo que abrange os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, está a promover várias saídas de campo interdisciplinares para mostrar aos alunos e professores o Geopark Naturtejo, o primeiro geoparque português incluído na Rede Europeia e Global da UNESCO. "Na Rota dos Fósseis de Penha Garcia em busca dos vestígios das trilobites", "O Monte-Ilha Granítico de Monsanto" ou "Os Fósseis de Penha Garcia e os Barrocais de Monsanto" são algumas das propostas que prometem conquistar a



curiosidade dos participantes. "O Monumento Natural das Portas do Ródão e o Vale do Tejo", "A Floresta no Centro de Ciência Viva, os Segredos Escondidos no Vale Mourão" e os "Troncos Fósseis na Casa de Artes e Cultura do Tejo" completam o leque de escolhas que proporcionam experiências ao longo de um território com cerca de 4.600 quilómetros quadrados. Estes programas educativos, destinados a escolas inseridas na região do Geopark, bem como para

outras escolas nacionais e estrangeiras, incluem uma abordagem dos conteúdos pedagógicos das disciplinas de Ciências Naturais e Educação Física e destinam-se essencialmente a alunos do 3º ciclo do Ensino Básico, podendo ser adaptados aos de 2º Ciclo, bem como aos alunos do Ensino Secundário, nas respectivas disciplinas.

Outras temáticas

Algumas das saídas de campo abrangem temáticas passíveis de explorar no âmbito da disciplina de História, embora como complemento acessório às abordagens efectuadas nas disciplinas de Ciências Naturais e Educação Física. Neste sentido, o professor de História da escola que acompanha os alunos poderá explorar mais aprofundadamente os conteúdos pedagógicos sugeridos. Refira-se que as escolas que fazem parte do território Geopark Naturtejo poderão usufruir de preços especiais nas cinco saídas de campo inter-

disciplinares, bem como beneficiar de um programa educativo especial, intitulado "A Geodiversidade à volta da nossa escola".

Visitas guiadas

As saídas de campo, que incluem visitas guiadas pela professora Manuela Catana, a responsável pelos programas educativos, ou pelo coordenador científico do Geopark Naturtejo, Carlos Neto Carvalho, podem ser complementadas com actividades de desporto na natureza, dinamizadas por técnicos especializados de empresas de animação, como canoagem, escalada, slide, tirolesa, passeio de barco, entre outras.

Componente lúdica

Para além dos alunos descobrirem e usufruírem de diversos espaços com interesse pedagógico, abordando temáticas leccionadas, estes programas têm ainda uma componente lúdica e pretendem integrar conceitos ainda recentes no nosso País como o Geoparque e Geomonumento.

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 29/01/2008
-------------------------------------	-----------------------------------

Excesso de alumínio na água

A presidente da Câmara Municipal de Nisa, Gabriela Tsukamoto, responsabilizou a empresa Águas do Norte Alentejano (AdNA) pelo excesso de alumínio na água que abastece duas freguesias do concelho (Alpalhão e Tolosa) impedindo o seu consumo. "A AdNA demitiu-se deste processo, ao nível da administração. Só ainda falei com técnicos, pois ainda não vi as caras da AdNA, nem da Águas de Portugal", afirmou. Gabriela Tsukamoto lamentou ainda que as populações de Tolosa e de Alpalhão apenas tivessem tido conhecimento da situação vários dias após ter sido emitido um comunicado pela Câmara Municipal. Relativamente a Alpalhão, a empresa AdNA, que gere o abastecimento local, reconheceu que "têm ocorrido, pontualmente, incumprimentos no parâmetro de alumínio". A empresa, por seu lado, atribui o excesso à "fase inicial de arranque da Estação de Tratamento" na albufeira de Póvoa e Meadas, que abastece a localidade e que é "operada nesta fase pelo consórcio construtor". Relativamente a Tolosa, a AdNA esclareceu que a população é abastecida através da captação de S. Gens, não sendo o processo gerido pela empresa. Nesta freguesia a interdição do uso da água da rede pública foi levantado a 21 de Janeiro através de comunicado à população emitido pela Câmara Municipal que se apoiou em dados enviados à autarquia pela Administração Regional de Saúde (ARS) do Alentejo. Em relação a Alpalhão, a AdNA emitiu um comunicado na passada sexta-feira, dia 25, atestando que o nível de alumínio já se encontrava dentro dos parâmetros normais.

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 29/01/2008
------------------------------	----------------------------

Cidadãos contra exploração de urânio

Um grupo de cidadãos colocou uma petição na Internet contra a reabertura da exploração de urânio no concelho. O denominado "Movimento Urânio em Nisa Não" espera enviar ao presidente da Assembleia da República as preocupações da população em torno do assunto. Na carta, o "Movimento" mostra-se preocupado com a saúde e desenvolvimento do concelho e que o rumo do desenvolvimento não passa pela exploração do urânio a céu aberto a menos de dois quilómetros da sede do concelho. "O desenvolvimento sustentado que defendemos passa por outro tipo de recursos: O tão famoso queijo de Nisa, o património natural e ambiental livre de focos de poluição. O projecto termal, o turismo de saúde e o Geoparque no qual somos parte integrante". O grupo de cidadãos pretende que a petição seja motivo de reflexão "antes de qualquer decisão que possa hipotecar o futuro promissor deste concelho".

Fonte:
DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:
31/01/2008

Encerrou uma Geração, mas estará sempre no nosso coração!

É com tristeza que digo que “Tá Catrina” de 92 anos já não está entre nós...

É com orgulho que digo que era minha vizinha, amiga, uma personagem querida no bairro...

Em Outubro de 2005 esta senhora preencheu uma das páginas deste jornal, tinha ela completado os seus 90 anos de idade... Hoje, tenho que encerrar este ciclo, não porque se trata de uma senhora idosa aos olhos de muita gente, não porque quando as pessoas morrem temos que lhes dar valor mas sim porque era uma senhora lúcida, vivaça, sempre lhe demos o valor merecido e ter 92 anos não era para ela um entrave! Vivia com a sua filha e fez nascer uma família de 5ª geração! Quando queria passear, lá ia na sua cadeira de rodas sempre acompanhada de familia-

res, quem lhe tirava um passeio tirava-lhe tudo... Na hora do adeus também lá estiveram, todos... no último dia do ano de 2007...

Já se sente a saudade quando olhamos para o seu banquinho à entrada de casa e ela não está lá...

Já se sente a saudade quando não ouvimos o barulho da torneira quando estava a regar as flores do jardim...

Sente-se a saudade quando olhamos para a parede onde bate o sol e ela não está lá, de chapéu posto e de malha na mão...

Sente-se a saudade quando não ouvimos a sua voz a chamar pelos netos, bisnetos e trisnetos...

Obrigada Tá Catrina pela sua ajuda com os seus depoimentos! Foi com eles que muitos trabalhos realizei!

Obrigada pelo seu carinho



sempre que me abraçava e pela sorte que me desejou!

Obrigada por se ter despedido de mim... peço desculpa por não ter lá estado nesse momento...

Sabemos que na vida ganhamos e perdemos. Hoje posso dizer que a Rua C do Bairro da Cevadeira em Nisa perdeu uma senhora com história, a “Tá Catrina”!

Para nós, uma “velhinha” eterna!!!

Patricia Porto

Fonte:

DIÁRIO DO SUL

Data:

31/01/2008

Norte Alentejano

População de Nisa quer debater no Parlamento eventual reabertura das jazidas de urânio

■ Luis Maneta

Dezenas de cidadãos do concelho de Nisa subscreveram uma petição à Assembleia da República na qual apelam ao debate sobre a eventual reabertura da exploração das sete jazidas de urânio existentes no concelho.

"Vivemos numa permanente angústia de não saber o dia de amanhã", referem os subscretores do documento, lamentando que umas vezes de anuncie a exploração de urânio e outras seja defendida a aposta em energia limpas.

"Somos um grupo de cidadãos preocupados com a saúde e desenvolvimento sustentável deste concelho, queremos que este tome o caminho certo, o qual pensamos estar de certa forma identificado e não passa pela exploração do urânio a céu aberto a menos de dois quilóme-

tros da sede do concelho", refere o texto do documento enviado ao Parlamento.

Nele, os subscretores recordam que "durante anos e anos a semelhança de outras zonas do interior nunca beneficiamos de desenvolvimento algum, quase sempre exclusivo da zona litoral e dos grandes centros urbanos".

"Pensamos que neste momento estão criadas as condições base para um desenvolvimento económico-social e cultural que todos ambicionamos para a região", acrescenta o texto, onde se apela a uma "profunda reflexão antes de qualquer decisão que possa hipotecar o futuro promissor deste concelho". Dai defenderem investimentos em sectores como o tradicional queijo de Nisa, o projecto termal associado ao turismo de saúde e o Geoparque do Tejo, que engloba o município.

"Há abertura de concurso, a



população, movimentos sociais, organizações ambientalistas manifestam-se, há debate e esclarecimento", acrescentam os subscretores, que querem ver o

assunto debatido na Assembleia da República pois "não podemos viver nesta insegurança do boato".

A valorização do preço do

urânio nos mercados internacionais fez disparar a apetência por este minério, que Portugal deixou de produzir em 2001. Quatro anos depois, a empresa Iberian Resources apresentou uma proposta ao Ministério da Economia para avançar com trabalhos de prospecção e pesquisa no concelho de Nisa, relançando o debate local, uma vez que parte das jazidas se encontra em zonas de reserva agrícola e ecológica.

Segundo os especialistas, Esta mina, que equivale a cerca de 60 por cento do potencial do Alto Alentejo e que foi em tempos a "menina dos olhos" da Empresa Nacional de Urânio (ENU), tem o maior jazigo inexplorado alguma vez descoberto em território nacional, estando o seu potencial estimado em quase 6,3 milhões de toneladas de minério não sujeito a qualquer tratamento, 760 mil toneladas de minério seco e cerca de 650 mil quilos de óxido de urânio.

A exploração ocuparia uma área de 70 hectares e empregaria mais de 70 pessoas, por um período de seis a oito anos. Um negócio avaliado em cerca de 50 milhões de euros.

Para além da população local, a eventualidade da exploração ser retomada é criticada por associações de desenvolvimento local, segundo as quais as 61 explorações mineiras de urânio existentes em Portugal implicaram um "enorme passivo ambiental e impactos negativos na saúde pública das populações, que ainda hoje se manifestam e continuam por resolver".

"As minas encerradas continuam a ser responsáveis, além de poluição visual, pela presença de poeiras tóxicas na atmosfera e por situações de contaminação de solos, cursos de água e lençóis freáticos", referem as associações, numa tomada de posição sobre o assunto, datada de finais do ano passado.